

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE HISTÓRIA**

FILIPPE RICARDO DA CRUZ

**“O VERBO SE FEZ CARNE” – ENTRE REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES
CRISTÃS EVANGÉLICAS EM CRICIÚMA/SC: ESCATOLOGIA BÍBLICA
HISTÓRICA E INTERPRETAÇÕES
DA ASSEMBLEIA DE DEUS, PENTECOSTAL
E ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, PROTESTANTE (2016)**

CRICIÚMA

2016

FILIFE RICARDO DA CRUZ

**“O VERBO SE FEZ CARNE” – ENTRE REPRESENTAÇÕES E
IDENTIDADES CRISTãs EVANGÉLICAS EM CRICIÚMA/SC:
ESCATOLOGIA BÍBLICA HISTÓRICA E INTERPRETAÇÕES DA
ASSEMBLEIA DE DEUS, PENTECOSTAL
E ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, PROTESTANTE (2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Licenciatura no curso de História da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Orientadora: Prof^a. Me. Michelle M^a
Stakonski Cechinel

CRICIÚMA

2016

FILIFE RICARDO DA CRUZ

“O VERBO SE FEZ CARNE” – ENTRE REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES CRISTãs EVANGÉLICAS EM CRICIÚMA/SC: ESCATOLOGIA BÍBLICA HISTÓRICA E INTERPRETAÇÕES DA ASSEMBLEIA DE DEUS, PENTECOSTAL E ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, PROTESTANTE (2016)

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em História da Religião.

Criciúma, 06 de Dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Michelle Maria Stakonski Cechinel (UNESC) - Orientadora

Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves (PPGDS/UNESC)

Prof. Dr. Lúcio Vânio Moraes (ESUCRI)

À Josiane Ricardo, para sempre e infinitamente (psi.) meu amor; Levy Ricardo, Lara da Cruz, Luiza da Cruz, heranças do Senhor (SL 127: 3); Márcia Ricardo e Marcela Ricardo, mãe e mana. Joel Ricardo, meu pai e professor, e, Ernesta Ricardo, vó (In Memoriah).

AGRADECIMENTOS

Deus / Jesus / Espírito Santo como inspiração maior, ademais, autor e consumidor da minha fé, minha vida e salvação! E, primeiro passo e razão para este trabalho, desde 2010/11 tendo mais contato com a Bíblia (livro predileto), contanto, que boa parte desta, é histórica, outra profética, portanto, dialogando com a delimitação temática deste presente trabalho.

Josiane Ap. da Cruz Ricardo, minha eterna e infinita namorada, noiva, esposa, amor da minha vida, carne da minha carne, que me suportou em minhas ausências, simplesmente por me amar.

Marcia T - Ricardo, minha mãe, pelos incentivos, estímulos, e auxílios para que eu não desistisse desses quatro anos de formação como historiador – professor.

Levy da Cruz Ricardo, pelos olhares e sorrisos, inclusive, companhia, por vezes em que eu escrevendo ou lendo para esta presente pesquisa, dividindo assim comigo a tela do notebook, para ver “Turminha da Graça” (inclusive, um dos episódios tendo o título “O Fim do Mundo” como consta no You Tube, Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q_vY5oipg1E, 7min., 2015), e me fazer companhia como filho.

Luiza da Cruz Prudêncio, que algumas das vezes em que esta pesquisa estava sendo redigida, estava por perto, pedindo cálculos matemáticos (das ciências exatas) mesmo esta sendo uma pesquisa das ciência humanas.

Lara da Cruz Prudêncio, pelas companhias em que não me deu silêncio, pois com silêncio, ainda mais sem criança, infância, este trabalho não teria cor.

Joel Ricardo, depois de Jesus, meu maior e melhor professor, pai, quem me ensinou o valor da vida, também da morte (in memoriah), me ensinando os conhecimentos mais relevantes e imprescindíveis que poderia aprender.

Ernesta Lopes Ricardo, pela paciência, incentivos / conselhos de avó, e intercessões / orações (in memoriah).

Marcela Ricardo, mana (orelha), que muito me suportou também nestes quatros anos, como irmã, e se fez presente, como companhia, na defesa deste trabalho.

Aos meus amigos (Dinho, Davi, Regi, Darlan e Tião) ou *Nascidos do Espírito* pelas experiências como cristão em termos de companhia e ensino-

aprendizagem em atividades como orações, louvores, ensaios, reuniões, conversas, pregações, sermões, etc.

Michelle M^a. S. Cechinel, pelas orientações, limpas de texto, compreensões, considerações para que esta pesquisa se realizasse, como orientadora e professora, e, ter aceitado me orientar.

Lúcio Vânio Moraes, pelo estímulo, orientações desde o início desta pesquisa, quando era ainda um projeto, tantos e-mails respondidos, que perde-se a conta, e ter se disponibilizado para contribuir, revisar e somar nesta pesquisa, inclusive, participando da banca de avaliação desta pesquisa.

Ismael Gonçalves Alves, pelas contribuições e também limpas de texto no decorrer desta pesquisa, inclusive na pré-banca ou banca de qualificação desta pesquisa e ter aceitado participar da banca de avaliação.

João Henrique Zanelatto, pelo conhecimento possibilitado em escrita, com sua frase “tornar o texto inteligível”.

Michele Cardoso, pelas contribuições e orientações, como professora da disciplina de TCC, bastante relevantes.

Luciana e Vanusa Zanelatto, representando a EEB Natálio Vassoler, onde me incentivaram a cursar história – licenciatura, já em 2012. Sem esquecer também da EEB Egídio de Bona, onde iniciei meus estudos da educação básica ou antigo primário e uma das quatro escolas que realizei estágio não obrigatório no decorrer desta formação.

Wagner Fonseca, professor de história e sociologia, que muito me estimulou intelectualmente a buscar o conhecimento, a exemplo, do histórico, conhecendo o paralelo, de quem em 2005 eu parecia odiar história na 5^a série; e, 2012, amar no 3^o ano do Ensino médio.

Giani Rabelo, pelas oportunidades e aprendizados como pesquisador, e ao GRUPEHME como um todo, isto é, seus membros (Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação) da Unesc como oportuno para contribuir em minha formação como pesquisador.

Zeli, pelo secretariado, atenção e trabalho exercido em prol de professores e acadêmicos do curso de história.

Rafael M. dos Santos, colega do curso / turma, pela companhia nestes quatro anos, conversas, ideias, inclusive, suscitar este tema bruto da pesquisa.

Ao curso de História – Licenciatura / Unesc como um todo, os professores em geral; e também os colegas de turma

Para além disto, meus amigos, colegas, professores, parentes, irmãos na fé, em especial minha família.

A estes é extenso o meu: muito Obrigado!

Que Deus (Jesus / Espírito Santo) abençoe-nos (com sua Graça e Misericórdia)!

*Filipe Ricardo da Cruz:
Historiador da religião cristã,
Professor ACT (His., Soc., e, E. Rel.),
Teólogo, Diácono e Preletor.*

“Porque ninguém pode por outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. [...] Sede pois meus imitadores, como também eu o sou de Cristo” (Bíblia – I Coríntios 3: 11 & 11: 1) Apóstolo Paulo de Tarsis.

“Não escolhemos vir ao mundo, mas, temos o direito de escolher onde viver a Eternidade” (Bispo Edir Macedo).

“Se a igreja estivesse destinada a passar pela grande tribulação, em lugar

de: ... eu te guardarei da hora da tentação ...; ler-se-ia : ... eu te guardarei na hora da tentação” (Pr. Marco Feliciano)

“Precisamos saber claramente o que a Bíblia ensina sobre a volta de Jesus, e, seguir o princípio de *tota e sola Scriptura* (toda e somente a Escritura) para fundamentar nossa crença sobre o assunto [...] o retorno de Cristo ocorrerá em um único momento e será presenciado por todos os habitantes da Terra” (Pr. Ivan Saraiva).

“Há muitos suspiros, gemidos, sussurros, lágrimas, olhos fechados e mãos levantadas ao alto, mas, pouco arrependimento, quebrantamento, convicção de pecado, mudança de vida e santidade” (Reverendo Augustus Nicodemus).

“Os falsos profetas com suas falsas igrejas pregam um falso evangelho que produz falsos cristãos” (Pr. Paulo Junior).

“Um dos maiores problemas é que a maior parte de nosso cristianismo está baseado em clichês que vemos em camisetas cristãs, ou que vêm de músicas, e não da Bíblia” (Pr. Me. Paul Washer).

RESUMO

A presente pesquisa propõe-se analisar duas igrejas cristãs, reconhecidas aqui como denominações pentecostais ou protestantes. Ambas as instituições religiosas analisadas estão localizadas no centro da cidade de Criciúma, extremo sul do Estado de Santa Catarina. Intenta-se analisar o contexto histórico em que estas denominações estão inseridas, tendo como objetivo comparar e identificar representações religiosas (cristãs), rupturas e permanências de práticas como doutrinas, e em especial, escatologias concebidas e conceituadas nestas duas respectivas denominações cristãs criciumenses. As igrejas escolhidas foram a Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Criciúma (ADC), esta Pentecostal; e a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Criciúma (IASDC), esta Protestante. A metodologia de análise utilizada será a análise documental qualitativa de discursos como pregações, sermões ou ensinamentos dos acervos destas igrejas, bem como a análise de depoimentos e memória de pastores, sobre as práticas de suas denominações, que suscitam e proporcionam a construção de narrativas acerca de parte da história cristã de Criciúma. O arcabouço teórico escolhido insere essa pesquisa no âmbito da História do Tempo presente e no domínio da história das religiões.

Palavras-chave: História da Religião. Representações. Identidades. Escatologia. Assembleia de Deus. Adventista do Sétimo Dia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Primeiro Templo de Madeira da Ass. de Deus, Criciúma/SC.....	25
Figura 2 – Templo Moderno da Ass. de Deus, Criciúma.....	25
Figura 3 – Igreja Adventista do Sétimo Dia, Criciúma.....	28
Figura 4 – Pr. Napoleão Falcão, Pregação ADC.....	32
Figura 5 – Reunião Igreja Adventista do Sétimo Dia, Criciúma, Facebook.....	38
Figura 6 – Pr. Adriano Sebben, ADC, Entrevistado.....	49
Figura 7 – Quadro Escatológico, ADC, Dispensacionalista.....	55
Figura 8 – Nisto cremos, sumário, Doutrinas Adventista.....	61
Figura 9 – Escatologia Igreja Adventista do Sétimo Dia (ID).....	65
Figura 10 – Impacto Esperança, Tubarão, IASDC.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADC – Assembleia de Deus de Criciúma

AT – Antigo Testamento

AP – Apocalipse

CO - Coríntios

DAS - Divisão Sul-Americana das Igrejas Adventistas

Gr. – Grego

Heb. - Hebraico

IASDC – Igreja Adventista do Sétimo Dia de Criciúma

ICAR – Igreja Católica Apostólica Romana

IIGD – Igreja Internacional da Graça de Deus

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

JFA – João Ferreira de Almeida

JL - Joel

MC – Marcos

MDiv. – Mestrado em Divindade

MT - Mateus

NT – Novo Testamento

Pb. – Presbítero

TS – Tessalonicenses

Ver. – Versículo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: <i>A FÉ VEM PELO OUVIR E/OU SEGUIR</i> – DAS CONTEXTUALIZAÇÕES DO CRISTIANISMO, PROCESSOS HISTÓRICOS, ORGANIZAÇÕES DENOMINACIONAIS ADC e IASDC CRISTÃS EVANGÉLICAS, CRICIÚMA – SANTA CATARINA.....	20
CAPÍTULO 2 – “E VI UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA” – DA ESCATOLOGIA BÍBLICA E HISTÓRICA CRISTÃ E SUAS INTERPRETAÇÕES NA ADC E IASDC EM PAUTA	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS: <i>E O VERBO SE FEZ CARNE</i> – E A IGREJA / DENOMINAÇÃO (ADC – IASDC) SE PERSPECTIVOU	70
REFERÊNCIAS.....	75
FONTES:.....	78

INTRODUÇÃO

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer. [...] Quero dizer, com isso, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo. Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo? [...] **I Coríntios 1: 10-13. Apóstolo Paulo. JFA.**

“Existe algo de muito errado em meio aquilo que chamamos de evangelho do reino de Deus, não o evangelho do reino dos homens para os homens, não o evangelho do reino desta terra para esta terra, não o evangelho do seu reino pra você mesmo [...] ‘Porque o importante é eu viver como se não houvesse morte, e Deus me livre de pensar em morte. O importante é eu viver como se não houvesse morte, pra que quando a minha hora chegar eu venha morrer como alguém que nunca quis viver’. Porque está escrito na Palavra de Deus em MC 8 e MT 16 que era necessário que o Filho do Homem (Jesus) sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos líderes religiosos, chefes dos sacerdotes e mestres da lei, fosse morto e ressuscitasse ao terceiro dia. Pedro chamando-o a parte começou a repreendê-lo – vejam como desde o início a “igreja” se escandalizava com a mensagem da morte – Jesus, porém, repreendeu Pedro dizendo ‘Arreda, Satanás’, você não pensa nas coisas de Deus, mas, nas coisas dos homens, você não está de olho no reino de Deus, mas, no reino dos homens. E disse (Jesus): ‘se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me’ - se quiser – ‘porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas, quem perder a sua vida por amor a mim, achá-la-á, pois o que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma, ou o que dará o homem em troca da sua alma, porque o Filho do Homem (de Deus) há de vir na glória de seu Pai, há de voltar com seus anjos, e retribuirá cada um conforme as suas obras’. Quem fizer de tudo pra garantir a sua vida neste mundo, não merecerá a vida no outro; e quem fizer de tudo pra garantir a sua vida no outro mundo, perderá a sua vida neste, perderá o controle da sua vida neste mundo. Quem viver de olho nos tesouros deste mundo receberá somente o que este mundo é capaz de dar, mas, quem viver com os olhos fixos no tesouro eterno, receberá aquilo que a Eternidade tem pra dar. **Juliano Son**¹

O verso bíblico que abre este trabalho, atribuído ao apóstolo Paulo, é, possivelmente, datado de 53-54 d. C. O verso consiste em um trecho da primeira epístola destinada ao povo Coríntio, que se localizava na região da Hélade, também

¹ *Pra que Outros Possam Viver Vale a Pena Morrer – Juliano Son, Livres Para Adorar: Pregação, 2014, You Tube, 17min. 43s.. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U00vJONm0RA>.*

conhecida como Grécia Antiga. Ao analisar o desejo do então apóstolo, observamos que este corrobora e incentiva a prática de pregações doutrinárias², ademais, aborrece-se com divisões dentro da “igreja”. Dentre a história das igrejas cristãs³, podemos perceber que os ensinamentos doutrinários tendem a se dividir em duas preposições, de acordo com a fidelidade da escrita bíblica: ou são condizentes com uma leitura considerada “fiel” da Bíblia, ou são consideradas adaptações, ou interpretações segundo percepções construídas pelos leitores e adaptadas para seu contexto social, uma de interpretação literal, outra de interpretação alegórica. O citação do pregador e cantor Juliano Son, também conota isto, esta dicotomia no cristianismo, os que pensam na escatologia (Segunda Vinda de Cristo) e os que não necessariamente pensam nisto, em geral na teologia da prosperidade, entre outras coisas.

As diversas interpretações cristãs e a construção de diferentes igrejas, com base em questões de interpretação e posicionamento perante o texto considerado fundante do Cristianismo institucionalizado, é um dos fatores que inserem, pois, as diferentes denominações religiosas, ou igrejas cristãs, no âmbito dos fenômenos sociais.⁴

Para Gesiel Gonçalves (2000, p.15), a história da construção da Igreja Cristã de modo institucionalizado parte da noção de “igreja primitiva”, que posteriormente irá se subdividir em Igreja Católica Ocidental e Igreja Ortodoxa Oriental. Deste primeiro fenômeno, teremos a emergência das Igrejas Protestantes (Anglicana, Luterana, Presbiteriana, e, por fim as igrejas livres⁵). Ainda segundo o

² Entendem-se aqui doutrinas como, de modo geral: ensinamentos extensos atualmente às igrejas cristãs seja protestantes, pentecostais, neopentecostais, católicas, enfim, ensinamentos aos respectivos fiéis acerca de fé, costumes, princípios, em outras palavras, doutrinas de interpretações bíblicas.

³ Acerca do Cristianismo, historicamente podemos frisar conforme Kalina e Maciel SILVA (2013) que, este termo surgiu no Império Romano, porquanto, a pregação dos seguidores de Jesus Cristo, Cristo este considerado como profeta martirizado na Jerusalém Romana do séc. I d. C., neste contexto a palavra *cristão* foi atribuída a estes discípulos pela primeira vez na Antioquia, cidade da Síria, um dos mais importantes núcleos urbanos. Termo equivalendo ao povo de Cristo. Neste viés, relacionamos este termo *cristão*, como algo ainda presente nos dias atuais, até porque ADC e IASDC também hodiernamente consideram-se cristãs.

⁴ Obviamente, considera-se que há diversas motivações para a construção de uma denominação nova da religião cristã, ou seja, para a construção de outra Igreja Cristã, estas motivações não necessariamente são de caráter religioso, há a possibilidade de questões de relações de poder, política e aspectos culturais, que possam ser fatores preponderantes para uma nova Igreja. No entanto, neste trabalho será analisado o caráter religioso e doutrinário que diferencia ou vira fator de cisma, impulsionando novas denominações e suas relações.

⁵ Igrejas cristãs livres são denominações do cristianismo em que não necessariamente possuam relação e ligação direta com o Estado, mesmo que cumpram leis, impostos, mas, são distintas do catolicismo, por exemplo, que já fora estatal inclusive no Brasil Colônia e Império, sendo assim igrejas

mesmo autor, muitas foram as reformas religiosas da Igreja Ortodoxa que criaram cismas e ocorreram na Grécia, Rússia, Síria, Armênia e no Egito.

Nesta pesquisa, pretendemos analisar alguns aspectos doutrinários de duas igrejas cristãs livres, de diferentes tradições⁶, localizadas no município de Criciúma, no extremo sul catarinense.⁷ As Igrejas escolhidas foram: a Igreja Assembleia de Deus de Criciúma (ADC ou Assembleia; seus adeptos: assembleianos) – localizada no Bairro Centro da cidade de Criciúma; e Igreja Adventista do Sétimo Dia de Criciúma (IASDC ou Adventista; seus adeptos: adventistas) – localizada no Centro de Criciúma/SC. Como já frisado neste parágrafo, aqui seguem as respectivas abreviações que eventualmente serão usadas na pesquisa: ADC e IASDC. A ênfase doutrinária aqui a ser analisada e comparada, também historicizada, é a doutrina mais específica da Escatologia⁸.

A escolha destas Igrejas Cristãs como fonte se deu pelo critério de serem denominações de caráter diferente: pentecostal⁹ ou protestante¹⁰, ainda que o senso comum possa chamar de seitas proféticas.

livres são não estatais e, assim independentes de igrejas como a católica, ou metodista, entre elas, as próprias denominações analisadas aqui: ADC e IASDC, que vem do séc. XIX ou XX.

⁶ Para Hobsbawm (1997), tradição inventada seria um conjunto de práticas, reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas, com natureza ritual e simbólica, inculcando valores e normas de comportamentos através da repetição, implicando automaticamente na continuidade em relação ao passado, neste caso, continuidade da tradição cristã, exemplificada neste TCC pela ADC e IASDC.

⁷ Compreendendo estas igrejas como fontes institucionais, em outras palavras, denominacionais, por ora, localizadas mais próxima da classe média alta ou 'burguesia' da cidade.

⁸ Define-se Escatologia como: Estudo das últimas coisas, isto é, vindo do gr. *éschatos* últimas coisas, últimos acontecimentos; e, do gr. *logos* estudo, doutrina. Em outras palavras, sendo a doutrina das últimas coisas, possuindo relação com o tão famoso Apocalipse. Entre as correntes de estudo, interpretações bíblicas, históricas, que tangem assim a escatologia tem-se: pré-tribulacionistas, pré-milenistas, exemplo da ADC; também se tem os pós milenistas, mesotribulacionistas, amilenistas; entre outros, como pós-tribulacionistas, exemplo da IASDC. Envolvendo assim temas envoltos da escatologia que vão dos sinais do fim, sinais históricos, aliás; da Grande tribulação; do Milênio; do Anticristo; e da Eternidade. Isto em divergentes correntes de interpretação, um mero exemplo que aqui usaremos é a ADC e a IASDC.

⁹ Pentecostalismo: provém da tradicional festa judaica chamada Pentecostes (50 dias depois da Páscoa), isto a. C.; posteriormente ainda na primeira metade do século I d. C., com discípulos reunidos recebendo historicamente a descida do Espírito Santo. Isto tem dado base para alguns cristãos, como assembleianos acreditar na pregação eloquente, curas, hinos avivados, entre outros dons espirituais como profecia e línguas (glossolalia). Este movimento pentecostal contemporâneo ou reforma carismática iniciou nos EUA, 1901, denominado pentecostalismo. Ainda que no séc. XIX, já houvesse fenômenos semelhantes, EUA e Inglaterra. No Brasil este movimento chegou em 1911, Belém/PA, com Berg e Vingren, numa igreja batista, logo após funda-se a igreja assembleia de Deus. (GONÇALVES, 2000, p. 25-26).

¹⁰ Protestantismo: advém do século XVI, para alguns inicia com o herói da fé Savonarola no término do séc. XV, mas, de modo geral as historiografias pautam séc. XVI com Lutero. Em suma, diferente da ICAR com uma única interpretação fundamental, o Cristianismo protestante pressupõe a livre interpretação como premissa básica, a partir da vertente luterana, surgiram outras como nacionais suecas, ligadas ao Estado, alemã, norte-americana, guardando certa independência. Além de Lutero havia o Anglicanismo, Inglaterra, surgiu as episcopais dos EUA não mais atrelados a igreja inglesa,

Intenta-se compreender, entre outros aspectos, em que medida estas igrejas se relacionam no campo religioso¹¹, constituindo-se com características distintas ou similares, constituindo e disputando seu espaço, ainda que ideológico o campo cristão, a partir de práticas religiosas, ações sociais, redes midiáticas, anúncios e convites para público externo, bem como uma série de hierarquias, princípios, costumes, entre outros fatores perceptíveis a partir da análise dos ensinamentos doutrinários, sem falar na escatologia como perspectiva do futuro de seus adeptos, futuro apocalíptico. Além do critério supracitado, foram Igrejas que disponibilizaram maior conteúdo para pesquisa, tanto fontes escritas, eletrônicas, história oral, bibliografias.

Em linhas gerais, Igreja Assembleia de Deus foi constituída na cidade de Criciúma em 1939, devido evangélicos¹² trabalhadores de minas do carvão terem migrado para o município, lembrando que este contexto histórico era o auge das minas de carvão¹³ no extremo sul catarinense. Entre os pioneiros históricos da ADC,

posteriormente, batista, e ramificando-se em movimentos pentecostais já tratados em nota de rodapé anterior, como Congregacional, entre outras; e Calvinismo, França, qual surgiu o Presbiterianismo (SILVA, SILVA, 2013, p. 83). Alguns dos lemas cristãos do Protestantismo tem a ver com a escritura bíblica, exemplo, *sola e tota scriptura*, ou seja, somente e toda a escritura, enfim, entre outras, mas, isto se relaciona com adventismo ou adventistas que consideram-se protestantes, inclusive mantendo este termo de *sola scriptura*. O Protestantismo histórico para MARIANO (1999, p. 92) é também concebido como agente modernizador da transição social do rural e patriarcal (tradicional ou catolicismo) para o urbano e industrial (moderno ou protestante), exemplo, pela ética puritana, métodos pedagógicos, objetivos educacionais, noções de higiene, boa alimentação, e modernas técnicas agrícolas.

¹¹ Segundo Bourideu (apud. MORAES, 2013, p. 28) a religião, como a cristã aqui abordada, pode ser tratada como um empreendimento humano na história e historiografia, relacionando-se com o discurso religioso considerado como uma aura de facilidade, onde a religião contribui para dissimulação dos princípios de estruturas perceptíveis e ideológicas de mundo social, impondo também um sistema de práticas e representações, através do viés de estrutura fundada em uma divisão política que é: estrutura natural-sobrenatural do cosmos. Ou seja, sendo a relação do que é social, com o que é religioso, isto como pensamento e práticas religiosas consolidadas, aqui sendo cristãs das denominações ADC e IASDC.

¹² MARIANO (1999) diz que no final do século XX houve um declínio do protestantismo no Brasil, sendo o pentecostalismo responsável pela expansão evangélica na América do Sul. A partir do IBGE/91 entre 1980 e 1991 o conjunto dos evangélicos cresce 67% (13 milhões de fiéis) ou 9% da população, mas, os pentecostais crescem 11%, 12x mais que protestantes. Tornando-se os pentecostais majoritários, entre estes, os assembleianos, em 1991 como 8 milhões de adeptos – 65% dos cristãos evangélicos, caindo os protestantes para 35% (4 milhões de fiéis). Frisa-se aqui a inclusão da IASD no referido Censo como categoria evangélica tradicional, distorcendo as estatísticas nos dados. Isto porque os Adventistas se distinguem pela guarda do Sáb., doutrinas escatológicas e observação de tabus alimentares. Para nossa pesquisa é relevante este termo de doutrinas escatológicas que diferem, pois é isto que estaremos analisando, em especial, no segundo cap.

¹³ Em *Entre o Hábito e o Carvão*, segundo a prof.^a Dr. do (PPGE/UNESC) Giani RABELO (2007, p. 17) a região do extremo sul catarinense, como Criciúma, foi marcada por intensas atividades das minas de carvão (carboníferas) em esferas sociais, políticas, culturais, econômicas, ambientais, também religiosa, ou de religiosidade cristã, como fator histórico, sendo assim Criciúma, da virada do século XIX-XX, considerado como uma das cidades mais industrializadas do extremo sul do Estado, ainda que não seja a época da industrialização propriamente dita.

ainda que de história tradicional¹⁴, estão Maria do Carmo de Oliveira, Vitalina Joaquina e Maria Silva Rodrigues. (GONÇALVES, 2000). E, semelhantemente, em vilarejos do Rio Mãe Luzia, instalaram-se os primeiros adventistas, implantando a Igreja Adventista, figuras como famílias Seberk e Akeldams, reuniam-se às margens do rio Mãe Luzia, hoje atual bairro Mãe Luzia, na primeira década do séc. XX, chegando no centro, somente em 1945. (SANTANA, 2003).

As fontes utilizadas desta pesquisa foram de três tipos de corpus documentais: fontes documentais impressas ou eletrônicas, vídeos, e, fontes orais. Acerca dos materiais impressos e das bibliografias, correspondentes da ADC, analisaremos as *Lições de Escola Bíblica Dominical* (RENOVATO, 2014/16), um livro escatológico *E depois do Arrebatamento? Escatologia ao alcance de todos* (FELICIANO, 2003), e, o livro *Lição de Discipulado* (REFIDIM, 2013). Com referência a IASD, será analisado o texto *O Grande Conflito – Grande Esperança* (WHITE, 2007; 2011), *Viva Esperança* (SARAIVA, 2016) e *Convite à Nova Vida (iniciantes na fé)* (MORÓZ, 2003).

Em se tratando do material digital utilizado na pesquisa,¹⁵ a maior parte do acervo das Igrejas Cristãs escolhidas estão na plataforma do Youtube: Canal “Evangelize Criciúma” qual representa o audiovisual de pregações da ADC. Observa-se que a IASDC não possui audiovisuais publicadas na internet. A pesquisa também conta com algumas fontes orais¹⁶: Da ADC será analisado o relato do Pastor João Ceno Ohlweiler¹⁷, representado pelo Pr. Adriano Sebben, diretor e professor do Instituto Teológico Kerighma da ADC, sendo o Pr. J. Ceno presidente da ADC que ministra na igreja, cultos de ensino, e também nos vídeos do canal

¹⁴ História tradicional diz-se daquela que dá ênfase em nomes e datas, por exemplo, enfatiza o pioneirismo, e marcos históricos. Assim podendo invisibilizar outros aspectos como cotidiano, políticas em outros espaços, imaginário, culturas, etc. Esta história foi predominante pelo menos até a primeira metade do século XX. Segundo SILVA, SILVA (2013, p. 182) desde iluministas, olhando pra história como progresso da humanidade, além de positivistas, ou historiadores metódicos do séc. XIX, vendo a história como tradução objetiva da verdade. Isto até meados do século XX com a Nova História, causando rupturas, isto é, visando ver a história como uma explicação que não seja única para a questão abordada.

¹⁵ Aqui os materiais eletrônicos estão colocados como audiovisuais publicados no Youtube, qual representam a imagem e o som, pra história, segundo C. BITTENCOURT (2011) como reconstrutora da realidade baseada numa linguagem própria, frente a contextos históricos. A saber, de implementação e representações cristãs em Criciúma/SC.

¹⁶ Entende-se memória como propriedade de uma comunidade, recuperando o que está submerso, e reelaborando realidade (s) vivida pela imaginação, sempre reconstruindo, ora por seleção, ora por associação de lembranças, em geral, como fonte histórica, conforme Kalina & Maciel SILVA (2013).

¹⁷ Pr. João Ceno O. desde 2011 – *04 de Julho*: Assume a presidência da CIADESCP, Convenção das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná. VER: <http://www.ciadescp.com.br/site/nosso-presidente/#.WCZ7vS0rKM8>

Evangelize Criciúma. O segundo que seria entrevistado, mas, não foi pela inviabilidade do tempo, é o Pr. William Oliveira, da IASDC, responsável pela Igreja central ou o que chamam de distrito da denominação em Criciúma, ministra nos domingos e em algumas reuniões de ensino. No entanto, temos assim apenas uma entrevista, burilada ou revisada pelo e-mail, autorizada pelo Pr. Sebben, na íntegra mais especificamente usufruída no cap. 2, e outras considerações e informações apenas do Pr. William O. pelo celular, tirando dúvidas e esclarecendo alguns pontos doutrinários, como exemplo o Sábado adventista.

Importa salientar que a escolha da temática religião, tem relações com a minha vida e me instiga há muito tempo. Sou cristão (pentecostal em práticas / protestante em concepções) há cerca de dez anos, e, atualmente sendo Diácono e terceiro coordenador da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus Palmeiras de Goiás, Bairro Sta Libera, Forquilha/SC. Portanto, assuntos relacionados à religião cristã, como caridade, conversão, missão, costumes, em especial, doutrinas, teologia, Bíblia em geral, haja vista, a temática da escatologia, além de fazer parte do meu cotidiano, a última em especial, foi escolhida como problema a ser analisado nessa pesquisa.

O estudo da religião e da religiosidade no Tempo Presente é importante para a História, pois ajuda a compreender os sentidos e mecanismos de criação de práticas sociais diversas. Analisar os locais de sociabilidade religiosa e os mecanismos de interpretação de textos e doutrinas nos ajuda a compreender a nossa própria sociedade, afinal a religião e as religiosidades, são caras para a compreensão de aspectos associativos e para a compreensão da construção de imaginários sociais. Este estudo pretende dar visibilidade ao campo história da religião, sobretudo, ao estudar as instituições religiosas cristãs, pela corrente historiográfica da 'história do tempo presente'¹⁸, neste sentido, além da análise bibliográfica, pretende-se utilizar de mecanismos da História Oral¹⁹ para entrevistas como já ressaltado, com pastores das igrejas escolhidas.

¹⁸ Tendo História do Tempo Presente como um campo teórico da história/historiografia que de modo geral se dão por análises e métodos históricos em que ações do tempo passado reverberam-se no tempo presente, portanto, exemplificando nesta pesquisa este passado (de tanto conflitos, quanto confrontos, inclusive entre "cristãos"), tem sido um passado que não passou, ou seja, ainda evocando/ecoando questões ou relações no tempo presente.

¹⁹ Compreendendo este campo teórico como aquele que a partir de entrevistas constrói análises, registro de memórias, recordações, e, valoriza as identidades mesmo sem escrita SILVA (2013).

Partindo desse ponto de vista, levanta-se alguns problemas mais especificamente a ser (re) pensados e historicizados: como se dão estes processos históricos de implementação destas denominações na história local de Criciúma/SC? E em que medida isto reverbera na história do tempo presente, das representações/identidades? Como estas denominações se identificam em meios às complexidades de costumes cristãos? De que modo tais instituições representam-se por meio de doutrinas bíblicas e até históricas? Ou, como as respectivas concebem / conceituam e ensinam a ideia de escatologia em termos interpretativos, históricos ou bíblicos? Em outras palavras, quais as relações entre estas denominações, em termos de ruptura e/ou permanências, ou diferenças e/ou semelhanças histórico-religiosa cristã frente ao Tempo Presente?

Acerca da metodologia ou do arcabouço teórico, pode-se dizer que se estrutura na história do discurso²⁰ no que tange a abordagem, ou seja, a história do discurso nos remete ao próprio método histórico de análise, escrita, isto é, sendo necessário questionarmos tais discursos - aqui os tendo como discursos cristãos acerca do tema escatologia - para assim compreender as condições da produção de cada documento ou bibliografia que utilizamos, na ideia de compreender sentidos e ideologias que respectivos discursos acabam transmitindo, ora interpretando, ou melhor, lendo este mundo. Também casando estes discursos com as fontes orais, em entrevistas dos líderes representantes destas denominações, sabendo que a oralidade tendo aqui um caráter de ferramenta de, não diríamos transmissão, mas, proporção ou possibilidades de valores, sentimentos, visões de mundo, em outras palavras, proporções culturais, que respalda no conceito também de práticas culturais (SILVA, SILVA, 2013, p. 188).

Não obstante, usando a história local²¹ para além da história oral ainda como abordagem histórica/historiográfica, tendo a histórica local como sendo segundo o historiador Carlos Renato Carola (2004, p. 11), como um campo de estudos onde tem-se amplas abordagens a se fazer, não apenas geográfica, mas, econômica como o fez com outros autores o economista Alcides Goularti Filho,

²⁰ O conceito história do discurso se dá por narrativas construídas por condições histórico-sociais específicas, materializando ideologias, permitindo indivíduos compreenderem ou assimilarem tais ideologias, como parte do imaginário dominante, reformulando relações sociais, segundo Kalina e Maciel SILVA (2013).

²¹ Isto é, uma história associada na relação entre o cotidiano e até história de vida, articulada na relação história individual frente a história coletiva, conforme BITTENCOURT, 2011. Neste caso, sendo a localidade Criciúma/SC.

organizador de “Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina”, além dos desdobramentos ou processos históricos a serem estudados e entendidos na conjuntura das especificidades sociais, culturais, mas, que neste trabalho, enfatizaremos questão a religiosa local cristã evangélica em perspectiva. Acerca do domínio da história que é a história da religião (SILVA, SILVA, 2013)²², qual podemos ainda fazer menção de alguns dos teóricos que fundamentam este trabalho, quais são: historiadora catarinense Andreia de Souza Mina (2004) em *Nós e o Mundo. A Construção do “Outro”: alteridade e pertencimento no material de divulgação brasileiro da igreja Assembleia de Deus (AD) e igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na década de 1990*, que usa de analisar a construção do outro, alteridades religiosas, como exemplo da demonização. O historiador sul catarinense Lúcio Vânio Moraes (2013), que analisa o campo, educação e mercado religioso no extremo sul catarinense em *Memória escolar e campo religioso: identidade e imaginário católico na Escola de Educação Básica Manoel Gomes Baltazar em Maracajá/SC (1959-1976)*. O teólogo austro-americano Peter Berger (1985) em *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*, que compreende a religiosidade na sociedade. Estes três supracitados dialogam com a ideia de representações e práticas culturais da religião cristã evangélica na história.

Outros que irão contribuir na pesquisa são Pierre Bourdieu, com sua pesquisa em *O Poder Simbólico* (1989), para pensar o campo religioso e as representações, onde os sistemas simbólicos de conhecimento – comunicação exercem poder estruturante, devido serem estruturas (BOURDIEU, 1989, p. 9). Os historiadores Kalina & Maciel Silva (2013) em *Dicionário de Conceitos Históricos*, para dialogar os conceitos históricos, não obstante, historiográficos, presentes nesta pesquisa. A historiadora brasileira Circe Bittencourt (2011) em *O Ensino de História: fundamentos e métodos*, como referencial acerca da história local, história oral e história do tempo presente. O historiador britânico Peter Burke (2005) em *O que é História Cultural?*, para compreender a ideia de identidade cultural, entre outros autores. Para o estudo histórico do nascimento destas denominações, já abordando um destes autores supracitados logo a cima, percebemos histórica e historiograficamente que no Brasil, foi de suma importância a

²² História da religião se dá pela revisão histórica-historiográfica da religiosidade humana como parte integrante do que define o ser humano.

leitura da dissertação de Andréia Mina “Nós e o Mundo, A Construção do “Outro (2004, p. 11-12)”, um panorama histórico de congregações cristãs no Brasil.²³

No que tange a temática religião, podemos considerar que há certo fundamentalismo, geralmente designado à acusação: apenas o outro é fundamentalista. Grosso modo, as religiões, possuem um caráter polissêmico – de vários significados. Seguindo esta linha de raciocínio, também se percebe que, entre outros problemas, se tem um devido senso comum arraigado na sociedade sobre este tema ‘Representações e Identidades Cristãs’. Posto que, estereótipos, preconceitos, isto é, não somente no âmbito externo, mas, inclusive nos que estão dentro deste campo “cristão”. Ora como ressignificação do sagrado, como caso da complexidade de secularização; ora como processo dos encontros ou (des) encontros e relação dos discursos e identidades, envolvendo outrem.

Este trabalho se divide em dois capítulos: primeiro capítulo basicamente abordando um breve histórico geral das igrejas AD e IASD em âmbito nacional, e contextualizando o processo histórico de implementação destas denominações em Criciúma/SC. Abordando também a organização institucional, como se dá a organização interna, ou membros, cargos, líderes e suas respectivas reuniões. Em suma, no capítulo dois, aborda-se um método analítico, como análise dos ensinamentos doutrinários, sobretudo, o escatológico, nestas diferentes denominações, ADC e IASDC.

O capítulo dois trata mais especificamente do tema ‘escatologia’ de modo que a pesquisa procura demonstrar rupturas e permanências, em especial, diferenças e semelhanças entre ADC e IASDC frente a história da religião cristã em relação ao tempo presente.

²³ 1910, Congregação Cristã; 1911, Assembleia de Deus; como correntes Pentecostais clássicas. Posteriormente, 1951, Quadrangular; 1955, Brasil para Cristo; 1962, Deus é Amor, correntes Deuteropentecostais, pelo ênfase na cura. E, Universal do Reino de Deus, 1977; Internacional da Graça, 1980, da corrente Neopentecostal. Podemos pensar outras correntes, quais são: Adventista do Sétimo Dia, desde 1884; Tabernáculo, 1968; e, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias – Mórmons, 1923; Igreja Batista, 1912 (Protestante).

CAPÍTULO 1: A FÉ VEM PELO OUVIR E/OU SEGUIR – DAS CONTEXTUALIZAÇÕES DO CRISTIANISMO, PROCESSOS HISTÓRICOS, ORGANIZAÇÕES DENOMINACIONAIS ADC E IASDC CRISTÃS EVANGÉLICAS, CRICIÚMA – SANTA CATARINA

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. [...]. Este (João) veio para testemunho, para que testificasse da luz [...] E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. [...] João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. [...] testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele. [...] No dia seguinte João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos; E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus. E os dois discípulos ouviram-no dizer isto, e seguiram a Jesus. [...] **Evangelho segundo escreveu João 1:1-51, Tradução de João Ferreira de Almeida (JFA).**

Não vejo pessoas dizerem em finais de culto: eu quero mais de Deus! [...] As denominações enaltecem o ministério, o modismo denominacional, e não a pessoa do Senhor Jesus Cristo. Na igreja pentecostal o pentecostalismo é defendido, na tradicional é a tradição e seus patriarcas, mas, não a Palavra de Deus. “Igrejas” formando gerações de “cristãos” mortos. Nem a igreja papal, nem Hitler, nem o comunismo levou tanta gente pro inferno como a “igreja” moderna está levando, produzindo não salvos, mas, condenados, por carnalidade, mundanismo e mercantilismo.

Pr. Paulo Junior

Criciúma, cidade localizada no extremo sul catarinense, foi fundada em 1880 por imigrantes italianos, e, mais tarde colonizada por imigrantes de diversas nacionalidades, como alemães, açorianos, angolanos, árabes e espanhóis. Antes da invasão dos chamados “imigrantes históricos”, essa região era habitada por povos Xoklengs e Guaranis. Entretanto, no início do séc. XX Criciúma tornou-se a capital do carvão mineral, entre outros aspectos socioeconômicos, devido a construção da Ferrovia Dona Tereza Cristina. Hoje Criciúma não é mais reconhecida devido à extração do carvão, porém a história do desenvolvimento econômico da cidade, que teve como base a indústria carbonífera, deixou marcas indeléveis no meio ambiente,

como no caso da poluição do Rio Mãe Luzia (CAROLA, 2014). Outra das marcas indeléveis da cidade é a de que as primeiras igrejas cristãs foram fundadas por trabalhadores que migraram de outras cidades para trabalhar nas minas do carvão, fato que liga fortemente este desenvolvimento econômico com a diversidade religiosa da região.

Segundo IBGE/2016²⁴ a população estimada de Criciúma atualmente é de 209.153 habitantes, e dentre essa população, a instituição²⁵ cristã predominante é a Católica. Entretanto, segundo o mesmo censo, há hoje em Criciúma 50.431 pessoas que se autodenominam pertencentes à Igrejas Evangélicas (sejam elas protestantes, pentecostais ou neopentecostais). Ou seja, uma parte significativa da população cricumense adere e frequenta as igrejas evangélicas na cidade, logo, objeto de estudo nesta pesquisa. Tal é o palco desta pesquisa, o local onde foram fundadas a ADC e IASDC estudadas e onde ainda se localizam.

Acerca da epígrafe que inicia este primeiro capítulo, podemos dizer que, ainda que percebamos a grande diversidade ou grande cisma do cristianismo histórico, todos por aderirem ao termo cristianismo, exercem crença na figura histórica de Jesus Cristo, isto é, as Igrejas Cristãs, apesar de suas divergências, creem não apenas na figura de Cristo, mas que este tenha encarnado há 2016/2013 anos atrás.

A epígrafe precitada ilustra uma representação do imaginário cristão. Segundo Chartier (apud SILVA, SILVA, 2013, p. 216), toda representação, assim como a de Jesus Cristo histórico encarnado, toda representação do mundo social (que inclui o âmbito religioso-cristão) é construída pelos interesses do grupo que a elaborou. A elaboração da representação é semelhante a luta econômica pela hegemonia da sociedade, pois não está esvaziada de tensões. Existe, para Chartier, a luta pelas representações, envolvendo a construção de valores sociais. No caso estudado, valores religiosos, valores cristãos.

Porquanto, o verso bíblico que iniciou este capítulo reflete a ideia de que o Novo Testamento da Bíblia identifica enfaticamente a figura do protagonista Jesus

²⁴IBGE/2016 <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420460>

²⁵ Tendo a religião como uma instituição social, podemos percebê-la como um dos principais objetos de estudo da história, e também Ciências Sociais, como um fenômeno histórico e social, ainda que este respectivo trate de algo intangível e invisível, possui certo vínculo do indivíduo com o sagrado. Nesse sentido a religião, coloca-se dentro o exemplo também do cristianismo, apresentando e identificando-se como instituição social, isto é, sendo socialmente coerciva, sendo exterior aos indivíduos, ou seja, aos cristãos, sendo e possuindo objetividade e historicidade, não apenas histórica e pouco subjetiva, detendo também autoridade moral. (DE ARAÚJO, 2013, p. 151-152).

Cristo como Verbo²⁶ encarnado. É inspirado nesse verso que surge o título do trabalho “*E o Verbo se fez Carne*” também o título alegórico ou fantasia, deste capítulo, pois segundo o verso supracitado, “a fé vem pelo ouvir e/ou seguir”, e as duas igrejas cristãs livres e evangélicas analisadas, fundadas pós-cisma da Igreja Católica com a Igreja Protestante, são fundadas e legitimadas pelos fiéis como adeptas dos ideais bíblicos e dos ensinamentos da respectiva figura de Jesus Cristo.

Neste primeiro capítulo, intenta-se mostrar o histórico de duas denominações cristãs (Igreja Assembleia de Deus e Igreja Adventista), ciente que estão dentre as diversas existentes na cidade, que emergiram historicamente no século XX ou precedente, e, atualmente reverberam-se no tempo presente como mercado, campo e representação cristã criciumense.

Neste sentido, analisar-se-á a ADC e a IASD enquanto campo religioso, percebendo que o arcabouço teórico de Bourdieu proporciona caminhos para tanto análise quanto identificação das tensões e relações existentes de poder simbólico – que aqui trataremos como escatológico – entre os agentes sociais das igrejas evangélicas, ADC e IASDC que vem pelo menos do decorrer do séc. XX, presente ainda hoje neste campo religioso cristão, marcados assim por lutas tensionais, a fim de ora conservar e transformar essa respectiva realidade, ou até em sua representação:

Os agentes sociais estão inseridos na estrutura e em posições que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem, elas próprias, em grande parte, dessas posições, nos limites de suas disposições. (BOURDIEU, apud. MORAES, 2013, p. 23).

Cabe aqui historicizar um breve histórico destas igrejas no Brasil do âmbito nacional geral ao local, sobretudo, em Criciúma/SC. Em relação ao tempo presente, tentando caracterizar como se organizam os seus membros, líderes e reuniões de conteúdos cristãos.

Segue, portanto, um breve histórico do processo de fundação e implementação destas respectivas denominações, bem como a estrutura organizacional (membros, líderes, reuniões, conteúdos identificados), indentificados a partir do levantamento e revisão bibliográfica dos assembleianos e adventistas.

²⁶ A utilização da palavra Verbo em letras maiúsculas se encontra em referência aos escritos bíblicos que compreendem Verbo como uma forma de representar a divindade.

CONTEXTUALIZAÇÃO – HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE – CRISTIANISMO EM CRICIÚMA/SC E AS DUAS DENOMINAÇÕES EM PERSPECTIVA

Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Criciúma (ADC)

Vamos começar não pela mais antiga, mas, por uma das mais antigas igrejas pentecostais, a Assembleia de Deus. A ADC inicia sua história em Criciúma em meados 1939, conforme o historiador Gesiel Gonçalves (2000, p. 38-61), quando trabalhadores dispostos a trabalhar nas minas de carvão da cidade migraram de Imbituba e Joinville. Entre estes primeiros imigrantes, encontravam-se cristãos evangélicos, como as senhoras Maria do Carmo de Oliveira, Vitalina Joaquina de Sena e Maria Silva Rodrigues, consideradas as pioneiras na pregação evangélica em Criciúma, esposas de migrantes trabalhadores das minas.

Estas primeiras cristãs evangélicas, pioneiras na pregação, destinavam seus ensinamentos e estudos a uma população bem diversa, atingindo católicos de diversas classes e principalmente das camadas populares, haja vista que boa parte das pessoas atingidas pelos trabalhos destas senhoras eram os trabalhadores do carvão no extremo sul catarinense e seus familiares (GONÇALVES, 2000).

Lembrando que, em âmbito nacional, em 1910 italianos imigrantes que vieram dos Estados Unidos implantaram em São Paulo a Congregação Cristã no Brasil, como primeira igreja pentecostal no país. Posteriormente, na virada de 1910 para 1911, dois imigrantes suecos batistas começaram a difundir este movimento pentecostal, Gunnar Vingren e Daniel Berg, primeiramente em Belém do Pará e posteriormente outros locais do Brasil. Estes dois imigrantes suecos foram os percussores da Assembleia de Deus neste país, fundando o primeiro templo em 1914, segundo Gonçalves (2011, p. 28). Ainda, na virada do séc. XX-XXI, aquela fé, que na década de 1910 era até chamada de herética, consolidar-se-ia como a segunda maior confissão religiosa do país (GONÇALVES, 2000).

Em Santa Catarina, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus inicia com o Sr. André Bernardino, que aos 50 anos teve contato com alguns cristãos pentecostais no Rio de Janeiro, tornou-se pentecostal e retornou a terra natal, Itajaí-SC, ajudando a fundar a primeira igreja pentecostal neste local, na década de 1940 (GONÇALVES, 2000, p. 29-36).

Entretanto, em Criciúma/SC, a ADC se consolida ainda no final da década de 1930, apesar de dez anos antes, em 1920, registrar-se a presença de um membro da ADC, o engenheiro Paulo Marcus, que veio a falecer em 1925, antes de ver a ADC consolidada institucionalmente.

Em 1939, Maria do Carmo, adolescente de doze anos, evangélica, de Imbituba vem para Criciúma ajudar seu pai, Amaro dos Anjos, e sua mãe Vitalina Joaquina, no trabalho da mineração. Também em 1943, o senhor Pedro Rodrigues migra de Joinville à Criciúma, como oficial de justiça, acompanhado de esposa Maria da Silva Rodrigues que é informada, por populares, que nesta cidade já havia outra crente²⁷. Concomitantemente a isto, o trabalho presbiteriano na cidade iniciou em 1942, casa de Atilio Bristot, oficialmente como igreja em 1962.

Entretanto, o primeiro templo da Assembleia de Deus construído em Criciúma foi data de 1949, no lugar hoje chamado de Praça Maria da Silva Rodrigues, atualmente a loja Motocar Veículos. Este primeiro templo era de madeira. O segundo templo, de alvenaria, data de 1956, exatamente no local do atual, na rua Duque de Caxias, 09, Centro Criciúma/SC. Posteriormente, outro templo fora construído em 1963 e inaugurado em 1970 no mesmo local. Por fim, na virada do século XX/XXI, fora construído um templo moderno²⁸, no mesmo local, que está presente até hoje respectivamente na rua Duque de Caxias, 09, Centro Criciúma/SC.

²⁷ Nome cunhado popularmente aos que creem em Jesus Cristo, geralmente os evangélicos, pentecostais ou protestantes, exemplo, os assembleianos.

²⁸ Compreendendo Moderno / Modernidade na perspectiva do Prof. Dr. em História Carlos Renato Carola, tendo em vista que Criciúma passou por um período de modernização tornando-se capital do carvão na década de 1930. Em suma, Carola diz que a denominação “carbonífera Criciúma” fora um cunho ideológico de progresso, vinculado a indústria do carvão. A partir deste viés, podemos compreender que de modo semelhante, o templo assembleiano (ADC) da década de 50 para 70, passou por um movimento ideológico, pode-se dizer, que considerando o templo da déc. 50 como atrasado, enquanto, concebia-se que fosse necessário um templo novo, moderno, em outras palavras, o próprio conceito de progresso pode ser elencado, visando surgimento de algo novo, em tese, desaparecimento (parcial, geral ou total) do modelo (templo) antigo. Outro ponto que Carola frisa é na modernização de Criciúma pelo carvão, porquanto, solos e rios foram degradados pelos rejeitos e resíduos do carvão na região, desemborcando em constante degradação ambiental e na paisagem particular, identificando esta região como carbonífera. Isto se relaciona com o templo moderno, atual, recente, que degrada a questão patrimonial, de memória na perspectiva da lembrança, talvez comprometendo a história e memória do templo cristão ADC, identificando ainda mais neste templo moderno que esta nova cultura material (ademais, imaterial) foi se tornando e tornou-se realmente e historicamente um símbolo da ADC no centro de Criciúma/SC, ou seja, nova identidade ou nova paisagem criciumense dos assembleianos. Em outras palavras, em que sentido isto poderia ser progresso? Ou progresso para quem? Para os assembleianos novos? Ou para os antigos? E a memória, patrimônio material, não obstante, imaterial, lembranças como será (re) lembrada, consciente? Neste sentido a modernidade pode, não é, mas, pode ser pejorativa. Atualmente este templo é renomado como ‘igreja do relógio’ inclusive Gesiel G. diz que é o único material que resta do passado. Mas, nos parece também que a estrutura deste templo moderno está

Estas construções podem ser lidas como são marcas da constituição histórica não apenas de templos, mas, da fé cristã, para além da católica que predominava até a década de 1930 em Criciúma. Homens e mulheres que se declaravam evangélicos, ou assembleianos, em meados do século XX, são sujeitos históricos, construíram relações sociais que ecoam nos dias atuais.



Primeiro Templo de Madeira da Assembleia de Deus em Criciúma, 1949 (Figura 1)

Fonte. <http://adcriciuma.com.br/2014/about-4/>



Atual Templo moderno da ADC – Matriz do Centro (Figura 2)

Fonte: <https://www.google.com.br/maps/> (2014)

bastante relacionado com os moldes do capitalismo, como estrutura comercial, talvez vendendo uma imagem moderna e capitalista aos fiéis e não fiéis.

Igreja Adventista do Sétimo Dia, Criciúma (IASDC)

A primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia é fundada em 1844 nos Estados Unidos, por Ellen G. White. Posteriormente, IASD passou a criar núcleos administrativos em várias regiões dos Estados Unidos e em outros países, a fim de organizar o desenvolvimento de suas igrejas. Atualmente, há templos da IASDC em várias regiões do mundo.

Sabe-se que o Adventismo no Brasil emergiu no final do século XIX. Conforme a historiadora Emanuela Santana (2003), nos anos de 1884, Borchardt, um jovem de ascendência alemã que morava em Brusque, migra para Itajaí e, clandestinamente, embarca pra Alemanha, onde encontra dois adventistas missionários que perguntam sobre a existência de protestantes na cidade natal de Borchardt. Este, após afirmar que seu padraсто Dreefke era luterano, incita a curiosidade e o interesse destes missionários adventistas pelo Brasil.

Os missionários que encontram Borchardt são os responsáveis pelo envio de literatura religiosa protestante para Santa Catarina. Meses depois deste primeiro contato chegam à colônia de Brusque revistas adventistas em alemão. Aos poucos, as famílias entraram em contato com estes materiais e posteriormente com a religião.

Apenas em 1895 em que foi enviado ao Brasil o primeiro missionário adventista. Hoje o Brasil tornou-se o maior país adventista do mundo, com mais de um milhão de membros. (SANTANA, 2003).

Não obstante, os adventistas também chegaram em Criciúma. Por volta dos anos 1890, chegam ao Brasil, procurando melhores condições de vida, num país agrícola, imigrantes letos²⁹; posteriormente, 1914, por conta das revoluções na Rússia, outros letos imigram também. No entanto, a região sul os recebe no término do século XIX.

É no bairro Mãe Luzia que se estabeleceu uma colônia de imigrantes letos, hoje Mãe Luzia é um bairro do município de Criciúma. Historicamente as

²⁹ Letônia: país europeu vizinho da Rússia. No entanto, a ideia de letos em Criciúma é algo bem controverso na história, pois podem tratar também de poloneses, alemães, ou até os próprios russos vizinhos desta região precitada, ou seja, não necessariamente estes referidos letos sejam natural e etnicamente léticos como afirmam parte dos historiadores.

famílias que tiveram contato com adventista neste local foram os Kauling³⁰, Akeldams e Seberk, famílias batistas³¹. Sem orientação doutrinária, os Akeldams e Seberk começaram guardar o Sábado em 1900, informações estas, retiradas de anotações em uma Bíblia antiga, relíquia da família. Cabe aqui frisar o que Circe Bittencourt (2011) chama de relevância da história da vida privada. No caso da família Akeldams e Seberk, não isolando temas da história da vida privada, mas, reconstituindo aspectos do cotidiano, frente ao processo histórico e história cultural, podemos construir os tabuleiros de uma história da religião adventista cricumense.

Neste contexto, um dos primeiros pastores adventistas a dar assistência à estas famílias foi Arnoldo Rutz. Em 1917, João Frechenbruder, imigrante leto luterano, visita Mãe Luzia, conhece Austrá Seberk e estes se casam. Frechenbruder, luterano, adere ao Adventismo como a família de Seberk. Iste fato ilustra uma prática comum no campo religioso: as mudanças de denominações. No caso, a mudança de denominação luterana para adventista, se constitui como uma espécie de trânsito religioso cristão.

Neste contexto, o grupo leto adventista perdurou até 1969, com a morte dos membros dessas famílias e mudança de seus descendentes à outras cidades. Os adventistas de outras famílias de origem leto frequentaram a IASD no centro de Criciúma, e ainda hoje muitos descendentes de imigrantes letos ainda frequentam a mesma IASDC no centro de Criciúma.

Há Adventistas em Criciúma desde o início do século XX, mas, no centro de Criciúma, registra-se que os primeiros adventistas chegaram em 1945. Uma das famílias mais importantes foi a família de Polidoro da Silva³². Havia também no centro os colportores³³, desde 1950. Nesta mesma data, iniciou-se a Escola Sabatina³⁴ na casa de Polidoro da Silva, que foi o local do primeiro batismo Adventista da cidade e funcionou como espaço de oração e de Escola Sabatina até início da década de 1960, quando, por doação, os Adventistas conseguiram uma casa pra reuniões onde realizavam, inclusive, conferências em torno de temas como lar, família, matrimônio, e até mesmo, como deixar de fumar.

³⁰ Há quem diga que este nome pode ser de procedência alemã, e não necessariamente lética, isto é, a própria história e historiografia gira em torno do plausível e verossímil, por ora, parcial.

³¹ Denominação cristã desde a Era Moderna que frisa o batismo para adultos crentes.

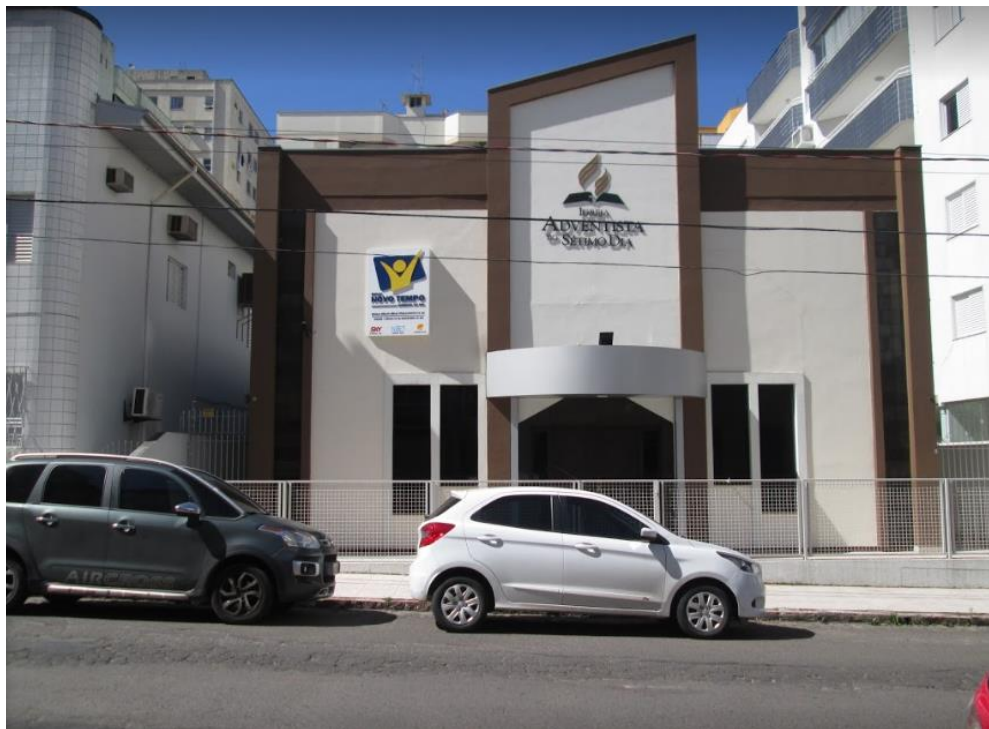
³² Natural de Jaguaruna, ex-católico, ao ter contato com a Bíblia pessoalmente, e contato com adventistas de Tubarão, batizou-se e aderiu ao adventismo, contribuindo na formação da igreja em Criciúma.

³³ Elomar Hassim e Antenor Dias, vendedores de literatura religiosa.

³⁴ Pros adventistas, uma reunião de estudos bíblicos aos sábados pela manhã.

Apenas em 1979 fora construído um templo no lugar da antiga casa adquirida. Apesar de cada igreja adventista possuir sua particular história, e do surgimento do Adventismo nos Estados Unidos em 1844, cabe a história adventista em Criciúma, ser lembrada e (re) significada como inerente à história criciumense.

No próximo sub-capítulo analisaremos como estas denominações cristãs, cujo histórico de fundação apresentamos, se distinguem em termos de organização estrutural, hierárquica e na construção de costumes/princípios doutrinários.



Igreja Adventista do centro Criciúma/SC, 2016. (Figura 3)

Fonte: <https://www.google.com.br/maps/>

Das Organizações, Hierarquias, Costumes e Princípios Doutrinários Denominacionais

ADC: reuniões, membros, líderes e conteúdos cristãos

Em termos sistemáticos, podemos perceber que a ADC se organiza internamente com reuniões específicas no decorrer da semana, denominadas de

cultos. Estes cultos na sede de Criciúma estão planejados da seguinte maneira: são cultos específicos, cada qual com um tema base, entre eles: culto de ensino, culto da vitória, culto da família, além dos cultos dos departamentos³⁵.

Dessa maneira, tais cultos ocorrem geralmente pelo período noturno: nos dias de terça-feira ocorrem cultos denominados de “Ensino da Palavra de Deus”, à partir das 19h às 21h e 30min. Nos sábados, no mesmo horário dos cultos de terça-feira, ocorrem cultos de campanhas específicas, como “Vitória” ou “Milagres”; e, aos domingos, à partir das 18h e 30min. às 21h e 30min. ocorrem cultos de departamentos³⁶.

Em suma, estes horários, tanto da ADC, quando da IASD, se adequam a vida na vida de trabalhadores cristãos, não mais apenas donas de casa, ou mineiros das carboníferas da região extremo sul catarinense, como no primeiro quartel do século XX. Durkheim (1893) chama de solidariedade orgânica, compreender as diversidades de ofícios na sociedade capitalista. Neste viés, Adriano Sebben chama os professores de escola bíblica dominical (EBD) de bivocacionais, isto é: “Os nossos professores são voluntários, conhecidos como bivocacionais, pois doam seu trabalho e conhecimento pra fazer a obra do Senhor, além de seus afazeres materiais, cotidianos” (SEBBEN, 2016, ENTREVISTA) Em uma referência clara aos ofícios realizados pelos seus fiéis no cotidiano.

Para análise a que se presta este trabalho, é de mais valia analisar os cultos de terça-feira, pois, encontram-se neste espaço discursos denominacionais³⁷

³⁵ Quais são estes: círculo de oração; mocidade; adolescentes; crianças; missões; e vocal de casais.

³⁶ Segundo Foucault em Vigiar e Punir (apud MORAES, 2013, p. 48) para acostumá-las, são enquadrados a ordens religiosas, mestras da disciplina, que são especialistas de tempo, técnicos do ritmo e das atividades regulares, talvez isto explique porque adventistas parecem ser mais disciplinados, mais comprometidos aos cultos do que os assembleianos, a exemplo do sáb e dom., e assembleianos, aparentam frequentar mais os de dom.

³⁷ Denominacional vem das denominações cristãs, isto é, ou diversificados e heterogêneos nomes, placas, títulos, que trazem identificação às igrejas (neste caso, denominações) cristãs ao longo da história do cristianismo, na Antiguidade vemos que eram apenas Igreja de Éfeso, de Coríntio, de Filadélfia, enfim; no início da Idade Média, Igreja Católica Apostólica Romana; Idade Moderna, Presbiteriana, Calvinista, Luterana, Metodista; hoje, Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, entre outras. Por isto, uma denominação ou perspectiva ramificada e identificada como denominacional. O teórico da religião Peter Berger (1985) chama isto de mercado religioso, isto é, denominações assim consumidas, ofertadas aos fiéis: “A característica-chave de todas as situações pluralistas, quaisquer que sejam os detalhes de seu pano de fundo histórico, é que os ex monopólios religiosos não podem mais contar com a submissão de suas populações. A submissão é voluntária e, assim por definição, não é segura. Resulta daí que a tradição religiosa, que antigamente podia ser imposta pela autoridade, agora tem que ser colocada no mercado. Ela tem que ser ‘vendida’ para uma clientela que não está mais obrigada a ‘comprar’. A situação pluralista é, acima de tudo, uma situação de mercado. Nela as instituições religiosas tornam-se agências de mercado e as tradições religiosas tornam-se comodidades de consumo”.

de ensino e doutrinas cristã. Além deste culto, alguns dos tópicos aqui relacionados, serão os presentes nos ensinamentos da “Escola Bíblica Dominical” que acontece nos domingos pelas manhãs, das 9h às 10h, visando ensinar temas bíblicos, teológicos e históricos cristãos, para os fiéis.

Os cultos de terça-feira iniciam às 19h com a seguinte estrutura: oração individual de cada membro ou líder; oração breve em público dando abertura à reunião; entoação de hinos da harpa cristã³⁸; leitura de versículos bíblicos, breve oração, apresentação do pregador, cantor ou cantora e visitantes da noite. Após esta primeira parte, abre-se a cerimônia para os louvores específicos, que são ministrados por convidados, ou por membros daquela igreja. Neste momento, faz-se as ofertas alçadas e por fim, após uma nova oração breve conjunta, para finalmente iniciar o “Ensino”, a palavra ou pregação.

Especialmente aos domingos, quando oportuno, ocorre a cerimônia de Santa Ceia³⁹ e a representação do batismo (batismo com Espírito Santo ou batismo⁴⁰ nas águas, realizado na piscina da própria igreja, mesmo prédio). Por último, no término destes cultos mais uma oração pública e a bênção final, também chamada de bênção apostólica⁴¹.

Segundo Sebben, atualmente há cerca de 13 mil membros da ADC cadastrados e batizados⁴² em Criciúma, se levarmos em consideração os frequentadores menores de 12 anos e ainda não batizados e os visitantes, a estimativa aumenta para 15 mil assembleianos⁴³ na cidade de Criciúma/SC (SEBBEN, 2016 ENTREVISTA).

³⁸ Hinário, ou conjunto de hinos cristãos que foram compostos no decorrer do séc. XX, juntamente com o processo histórico da Assembleia de Deus no Brasil e EUA.

³⁹ A Ceia para a comunidade evangélica ADC tem o propósito de que: “lembrássemos periodicamente do sacrifício de Jesus [...] elementos utilizados: pão e vinho [...] somente para os que estão sendo salvos em Cristo Jesus, que estão em comunhão com a igreja [...]” (REFIDIM, 2013, p. 50-51).

⁴⁰ Conforme REFIDIM (2013, p. 47-49) o batismo cristão para os assembleianos, de líderes para membros, como socialização, é: “novidade de vida [...] imersão (ato de mergulhar) nas águas [...] emersão (ato de sair) [...] demonstra que o cristão identificou-se com Cristo [...] o batismo não salva ninguém, mas, quem é salvo busca o batismo, dando testemunho de sua fé [...] a formas de batismo por imersão é praticada nas Assembleia de Deus em todo o mundo [...] o batismo não é opcional para o cristão, pois é uma ordenança de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁴¹ Exemplo: *A Graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão com o Espírito Santo seja com todos vós, Amém*. Historicamente, palavras de Paulo, datadas da déc. 50/60 d. C. contidas geralmente em suas epístolas cristãs, como a II aos Coríntios, cap. 13, ver. 14.

⁴² Que desceram as águas batismais, isto é, que foram batizados após os 12 anos de idade, voluntariamente, visando fazer parte da denominação ADC, ou os batizados em outras denominações que transitaram para a ADC.

⁴³ Considerando este dado como institucional possivelmente, mas, condicionado como complexo, pois envolve o fluxo de cristãos de outras denominações, como os adventistas talvez, entre outros, circulando pela ADC, ou até pessoas não cristãs (ímpias), enfim, também o transito religioso, onde

Acerca dos membros institucionais da ADC, a saber, líderes subdivididos em categorias (auxiliares, diáconos, presbíteros, evangelistas, missionários e pastores)⁴⁴ estão, no distrito de Criciúma, sob a responsabilidade do pastor e presidente da ADC João Ceno O.

Os conteúdos dogmáticos e credos que aparecem nos Ensinamentos, pregações e outros momentos da vida religiosa desta denominação se resumem nos respectivos quatorze pontos doutrinários apresentados em nota de rodapé⁴⁵.

talvez tanto adventistas migrando para a ADC, ou vice-versa, entre outros, compondo esta cliometria, como mudanças no decorrer da história, além de mortes, nascimentos, enfim, tornando esta condição mais complexa.

⁴⁴ Segundo Pr. Adriano Sebben (2016), a hierarquia da ADC se estrutura da seguinte maneira: *Hierarquicamente a ADC se organiza pelo ministério de liderança da igreja. Começa pelo primeiro nível que é o de membro, a pessoa que já faz parte da ADC por meio do batismo em águas. O Segundo nível é quando este membro passa a cooperar na ADC, ajudar de algum modo mais específico, recebendo a nomenclatura oficial de Auxiliar, ou auxiliar do ministério. Terceiro nível, os auxiliares que se destacarem podem ser separados para Diáconos, conforme consta na Bíblia em Atos dos Apóstolos cap. 6. Sendo os diáconos como servos na igreja com caráter espiritual. Quarto nível, quando este diácono está bastante envolvido com a pregação e ensino da Palavra de Deus, tendo uma desenvoltura, demonstrando assim uma vocação pastoral ele passa a ser separado para Presbítero, onde irá auxiliar o Pr., mas, este também pode exercer um ministério pastoral propriamente dito, tanto que geralmente estes Presbíteros (Pb.) dirigem congregações, conforme I Tm 3, mas, ainda assim respondem a um Pr. superior. Em Criciúma temos 90 igrejas (congregações) ADC, segundo a PMC são 180 bairros em nossa cidade. Quinto nível, à cima no ministério é o de Evangelista, quando este prega tanto dentro, e em especial, fora da igreja local, atuando, sobretudo, na área do evangelismo, anunciando e levando a Palavra de Deus. Sexto e último nível é o de Pr., quando este está encarregado de pastorear, cuidar das 'ovelhas' (membros). Em Criciúma se tem um Pr. Presidente legal e representante da cidade, que é o Pr. João Ceno. Possuindo Criciúma 23 setores, ou sedes como dividimos, com um Pr. responsável cada (integralmente a serviço da igreja recebendo todo o seu sustento material da igreja), e cada uma destas com duas ou mais congregações. Lembrando que há uma convenção geral das Assembleias de Deus do Brasil, CGADB, e também convenções estaduais, em SC a sede está em Itajaí, devido esta ser a primeira cidade do estado em que o primeiro cristão assembleiano viveu e pregou, o irmão André Bernardino.*

⁴⁵ Os catorze pontos doutrinários resumidos da ADC SÃO: **1)** Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29); **2)** Na inspiração divina verbal e plenária da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé e prática para a vida e o caráter cristão (2Tm 3.14-17); **3)** Na concepção e no nascimento virginal de Jesus, plenamente Deus, plenamente Homem, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Mt 1.23; Rm 8.34; At 1.9); **4)** Na pecaminosidade do homem, que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo podem restaurá-lo a Deus (Rm 3.23; At 3.19); **5)** Na necessidade absoluta do novo nascimento pela graça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8, Ef 2.8,9); **6)** No perdão dos pecados, na salvação plena e na justificação pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26; Hb 7.25; 5.9); **7)** Na Igreja, coluna e firmeza da verdade, una, santa e universal assembleia dos fiéis remidos de todas as eras e todos os lugares, chamados do mundo pelo Espírito Santo para seguir a Cristo e adorar a Deus (Jo 4.23; 1Tm 3.15; Hb 12.23; Ap 22.17); **8)** No batismo bíblico efetuado por imersão em águas, uma só vez, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6; Cl 2.12); **9)** Na necessidade e na possibilidade de termos vida santa e irrepreensível por obra do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas de Jesus Cristo (Hb 9.14; 1Pe 1.15); **10)** No batismo bíblico com o Espírito Santo, que nos é dado por Jesus Cristo, mediante a evidência física do falar em outras

Entretanto, em geral se vê que, Deus é criador de todas as coisas; Jesus único e suficiente Salvador; Espírito Santo como Consolador; Discipulado de novos convertidos; Departamentos (mocidade, círculo de oração, adolescentes, crianças, missão, vocal de casal); Escola Bíblica Dominical (EBD); Teologia Kerighma/Refidim; Missionários; Dízimos e ofertas alçadas; Glossolalia; Crença nos Dons; Batismo em águas; Batismo com Espírito Santo; Representação da Santa Ceia; Rito de Consagração de Obreiros; Escatologia; Noção de Salvação pela Graça.

Segundo Ecleia Bosi (apud. SILVA, e, SILVA, 2013, p. 86), quando há a existência de um conjunto de práticas, técnicas, símbolos e/ou valores, há cultura. Os credos cristãos assembleianos criam mecanismos, no mercado religioso para (re) passar às novas gerações, em convivência social religiosa, em meio a consciência coletiva ou vida cotidiana, a cultura cristã da ADC. A partir destes, portanto, os cristãos desta denominação, criam estratégias para garantir a sobrevivência cultural e da sua identidade cristã. Dentre todos estes quatorze pontos, o único que nos debruçaremos para analisar de modo mais enfático é Escatologia na perspectiva histórica, interpretativa e bíblica da ADC. O mesmo será realizado no próximo capítulo.



Fonte: Evangelize Criciúma – You Tube – Pregação N. Falcão, 2015-6⁴⁶ (Figura 4).

línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7); **11**) Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme Sua soberana vontade para o que for útil (1Co 12.1-12); **12**) Na segunda vinda de Cristo, em duas fases distintas: primeira — invisível ao mundo, para arrebatá-la, antes da Grande Tribulação; segunda — visível e corporal, com a Sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16, 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 14) **13**) No comparecimento ante o Tribunal de Cristo de todos os cristãos arrebatados, para receberem a recompensa pelos seus feitos em favor da causa de Cristo na Terra (2Co 5.10); **14**) No Juízo Final, onde serão julgados os que fizerem parte da Última Ressurreição; e na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46; Ap 20.11-15)” (SEBEN, ADC, 2016).

⁴⁶ Da esquerda pra direita, sentado atrás do púlpito ou altar: Pr. João Ceno, presidente da ADC; Pr. Roberto Ronato, vice-presidente da ADC; não identificado; Ev. Davi Martins; não identificado. E em

IASDC: reuniões, membros, líderes e conteúdos cristãos

A IASDC historicamente preconiza o sábado como dia sagrado. As reuniões e cultos acontecem impreterivelmente no sábado. Nestes dias, pelo período matutino, ocorre a Escola Sabatina que funciona da seguinte forma: das 8h às 9h, faz-se uma espécie de reunião, com orações, louvores, ofertas; e, posteriormente, das 9h às 10h, aproximadamente, realiza-se o estudo bíblico denominado historicamente de Escola Sabatina. Prática que remonta à 1950, data em que, segundo Santana (2003, p. 83) ocorreu a primeira reunião na casa de Polidoro da Silva.

A segunda reunião mais importante da IASDC é a de domingo a noite, que ocorre das 20h às 21h. A estrutura dessa reunião é a seguinte: apresentação de vídeos do portal Novo Tempo⁴⁷, breve oração conjunta, entoação de hinos de adoração⁴⁸ (ora do hinário adventista⁴⁹, ora louvores de outros cantores), em algumas reuniões ocorre a apresentação de uma breve peça teatral que leve refletir a vida cristã e por fim, o encerramento com a fala do pastor, na atualidade, William de Oliveira. Essa pregação dura cerca de trinta minutos e se finaliza com a oração de despedida. Em algumas dessas reuniões dominicais, há o costume da Ceia⁵⁰, simbolicamente memorando o corpo e o sangue da figura de Cristo pela representação do pão e do vinho; e também a cerimônia da humildade denominada de lava-pés, onde um membro lava os pés⁵¹ do outro, inspirando-se no fato histórico narrado no Evangelho de João, cap. 13⁵², quando após a ceia, o personagem bíblico

pé, ministrando a Palavra / pregação sobre Escatologia Bíblica, Pr. Napoleão Falcão, que assim será analisado mais especificamente no segundo capítulo.

⁴⁷ Disponível em: <http://novotempo.com/>

⁴⁸ Hinos aqui estão representados como músicas, melodias ou canções que enaltecem, louvam, elogiam, enfim, adoram ao Deus em que adventistas creem, não tão diferente dos assembleianos.

⁴⁹ Conjunto de hinos adventistas.

⁵⁰ Para melhor explicarmos, desse modo, o significado dessa ação religiosa, isto para o próprio grupo cristão da IASD. Observamos que a cerimônia da Ceia além de ser uma prática memorial do corpo (pão) e sangue (vinho) de Cristo, isto é, a Ceia se torna o meio com qual os membros mensalmente se afirmam como membros, ou seja, mantendo a partir da Ceia, sua comunhão com a denominação, logo, contrapondo-se quando inseridos nessa media, contrapondo-se a excomunhão, considerando-se, no entanto, a partir da Ceia, como membros do corpo de Cristo.

⁵¹ Tendo significado de integração, humildade, servidão entre os membros que se pressupõe estarem em comunhão com a respectiva denominação, isto na ideia de servir, se integrar, e ser humilde como corpo de Cristo, uns para com os outros.

⁵² Bíblia Sagrada, JFA.

Jesus, lava os pés dos discípulos. Ainda, quando oportuno ocorrem cerimônias batismais⁵³.

No que se refere a organização institucional dos membros e dos líderes desta denominação, percebemos que seus membros quantitativamente na época que o histórico fora redigido pela historiadora Santana (2003, p. 86), eram 151 membros batizados, isto na congregação da sede, já no distrito de Criciúma, totalizava-se 520 membros. A estrutura hierárquica, em ordem crescente de importância, se dá da seguinte forma: anciãos, diáconos, e pastores.

No meio adventista há escolas, hospitais e escolas teológicas, e seus pastores são assalariados. Por este motivo não podem trabalhar fora. Segundo MORÓZ (et al 2003, p. 16 e 17) os pastores estão organizados de modo que participam de vários momentos da vida religiosa de sua igreja: classe bíblica, classe de professores, culto de oração nas quartas-feiras, culto de adoração de sábado de manhã; Escola Sabatina; culto de sábado a noite e do culto evangelístico do domingo a noite.

A estrutura da IASD se constitui da seguinte forma: Associação Geral⁵⁴, Divisões, Uniões, Associação ou Missão e Distrito Pastoral, dentro deste último a igreja e seus membros. No caso estudado, estamos analisando um Distrito Pastoral na cidade de Criciúma, onde o Pr. William de Oliveira prega e dirige.

Estes relatos aqui estão condicionadas, em certa medida como registro de experiência – haja vista do cristianismo cricumense (adventista) – ou não documentadas de grupos ocultos da história (SILVA, e, SILVA, 2013, p. 187.). Pois embora haja esta documentação no ‘manual de orientação’, sabe-se que cada IASD é singular, particular, ímpar, contextualizada histórica, econômica, social, artística,

⁵³ Para os adventistas, dos líderes aos membros, o batismo significa: “fomos sepultados com Ele (Jesus) na morte, pelo batismo, para como Cristo ressuscitado, andarmos em novidade de vida (RM 6: 4-5) [...] lembrando-se de cultivar: comunhão diária com Deus; com a igreja; e, testemunhar. (MORÓZ, 2003, p. 6-8).

⁵⁴ Na Pirâmide Organizacional da IASD, tem-se a igreja, formada por um grupo de membros em baixo, como razão de ser, e base ou sustentáculo; a cima, tem-se uma ou mais igrejas e grupos compondo um distrito pastoral, exemplo, do município de Criciúma do Pr. William de Oliveira; um conjunto de distritos pastorais formam uma Associação ou Missão; e o conjunto destas Associações ou Missões formam uma União, grupo desta, uma Divisão, e, por último, as Divisões que em 2000 eram 13, são partes integrantes da Associação Geral, este como órgão superior que lidera a Igreja no resto do mundo, com sede em Washington, EUA do Norte. Ademais, desde a assembleia de 1877, tem-se a resolução de que abaixo de Deus, a mais alta autoridade existente entre os adventistas do sétimo dia, está na organização desse povo, expressa nas decisões da Associação Geral, que devem assim se submeter ao menos que esteja em conflito com a Palavra de Deus e os direitos de consciência individual. (MORÓZ, 2003, p. 26-7).

cultural e religiosamente diferente, em época, espaço distinto, logo, como uma das identidades cristãs – adventista.

Acerca das doutrinas, contidas na IASDC atualmente, segundo a historiadora Santana (2003), resumidamente são: Bíblia Sagrada como Palavra inspirada de Deus; existência de um Deus pessoal criador de todas as coisas; Jesus Cristo como Filho de Deus e Salvador; e, Espírito Santo como terceira pessoa da Trindade, sendo o divino Regenerador; a questão da Salvação sendo um dom de Deus, vindo pela fé e não por obras; o homem com caráter mortal, e a morte com estado de inconsciência; a raça humana envolvida entre um Grande Conflito entre Jesus Cristo e Satanás; morte de Jesus Cristo e seu respectivo ministério no Santuário Celestial proporcionando a salvação aos que creem; todos seres humanos são destinados a ressuscitar algum dia, mas, os fiéis ou justos em Jesus Cristo receberão a vida eterna; a Lei que são os Dez Mandamentos sendo um paradigma de justiça pelo qual todos serão julgados.

Também o Sábado⁵⁵ como dia de repouso original, nunca mudado; a volta de Jesus, muito próxima e literal, aliás, pessoal e visível; Deus criará uma nova terra após fim do mundo, e os mil anos de paz no céu; o perdão de Deus à disposição de todos por intermédio da intercessão de Cristo no Santuário Celestial; o corpo humano como templo do Espírito Santo, não podendo-o contaminar com fumo, bebidas ou alimentos prejudicáveis; pregação do evangelho, sustentada por dízimos

⁵⁵ Conforme o *Nisto Cremos* (2003, p. 331) o Sábado vem de uma tradição judaico-cristã que “Junto com Deus, Adão e Eva exploraram seu lar no paraíso. O cenário era empolgante, além de qualquer descrição. À medida que o Sol declinava lentamente na sexta-feira, e as estrelas começavam a aparecer, “viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (Gên. 1:31). Assim Deus concluiu a Sua criação dos “céus e a Terra, e todo o Seu exército” (Gên. 2:1). Contudo, por mais belo que fosse o mundo recém-concluído, o maior dom que o Criador poderia conceder ao jovem par era o privilégio de manter relacionamento pessoal com Ele. Assim Ele lhes concedeu o sábado, dia de bênçãos, companheirismo e comunhão especiais com o Criador.” Dedicou-se em *Nisto Cremos* cerca de 20p. para abordar o Sábado como algo sagrado biblicamente, tanto no AT, quanto no NT, ora como símbolo do descanso na Criação, Santificado por Deus, o quarto dos dez mandamentos, usufruído por Jesus e apóstolos, entre outros, inclusive, IASD se posicionando antagonicamente ao Domingo que pela ICAR e majoritariamente os evangélicos tem sido o dia de descanso convencionado ao invés do Sábado. Isto como, campo religioso, segundo Moraes (2013, p. 66) os agentes do sagrado representam-se conforme perspectivas de P. Berger, sendo responsáveis pela articulação de suas ações religiosas, haja vista, adventista, imersos na sociedade, relacionando-os com o sagrado, como estratégias para afirmação de uma verdade institucional, demarcando e constituindo uma identidade adventista. Porquanto, frisa-se não ser um legalismo, mas, um ato bíblico e cristão para além do judeu. Para a comunidade adventista, baseado em MORÓZ (2003, p. 32) no Sábado deve-se levantar cedo em família (cultivando espírito de paz, fraternidade e alegria), fazer culto devocional, tomar o desjejum, e ir a igreja, em geral a partir das 8h, até 12h; a tarde, pode-se visitar como missionários, ou passeios em meio a Natureza, além de assistência ao Culto Jovem; o Sábado assim é despedido com um culto de pôr-do-sol, quando os adventistas do sétimo dia assim, agradecem ao seu Deus as bênçãos espirituais do Dia do Senhor, e também se encomendam aos cuidados deste Deus para uma nova semana.

e ofertas; o batismo bíblico ministrado às pessoas adultas, por imersão nas águas; a cerimônia de Santa Ceia, posterior a cerimônia da humildade (lava-pés), simbolizando sacrifício de Cristo, em sua memória até que volte; dons espirituais, como profecia; igreja identificada pela fé em Cristo, apresentando como fruto de amor e fidelidade a guarda dos Mandamentos; o cristão deve ter uma vida moral exemplar, não como meio de salvação, mas, fruto natural da salvação concedida por Cristo⁵⁶.



Fonte: IASD – Criciúma/SC, (s/d) - Facebook⁵⁷ (Figura 5)

Ao analisar estas igrejas cristãs percebemos que elas se diferenciam em organização, estrutura, tipos de culto e de ensinamentos, ao compreendê-las como fonte histórica, é necessário também identificar de que modo elas construíram ou constroem suas doutrinas e como se diferenciaram tanto em certos pontos, para isso é preciso analisar o contexto histórico que estes conteúdos cristãos foram produzidos, seus autores / as, e até suas perspectivas de mundo. Ora no cerne das doutrinas denominacionais, em especial, escatológicas, que vão compor o próximo (e segundo) capítulo.

⁵⁶ Estas doutrinas resumidas constam no panfleto *Nisto Cremos Adventista* de Criciúma/SC.

⁵⁷ Templo interno da IASDC, culto em que o Pr. presidente ou do Distrito de Criciúma, ministra pregação cristã, e estimula os fiéis (adventistas) a orarem de joelhos. Obs.: que bem atrás do altar e embaixo do símbolo Adventista se tem o tanque de batismo, onde realizam batismos dos novos fiéis ou novos convertidos.

CAPÍTULO 2 “E VI UM NOVO CÉU & UMA NOVA TERRA” – DA ESCATOLOGIA BÍBLICA E HISTÓRICA CRISTÃ E SUAS INTERPRETAÇÕES NA ADC E IASDC EM PAUTA

E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

Apocalipse 20:11-15

Talvez você não esteja consciente disso, existe um lugar onde você está mencionado na escritura, onde fala especificamente de você. Um profeta olha pro futuro e ele vê você - não só o conjunto de vocês - ele vê você, cada um de vocês [...] único lugar na Bíblia onde você é especificamente mencionado. Ouça: Vi um grande trono branco [...] vi também os mortos. Esse é você, ele viu você, naquela visão profética, cada um de vocês, cada rosto, você tá sentado onde você tá sentado, ele viu você, você é chamado de morto. [...] Tendo lido este texto você acha que eu sou um puritano que deveria ter morrido muito tempo atrás, você acha que sou um pregador fundamentalista que quer amedrontar você. Eu acho que as minhas credenciais acadêmicas são altas o suficiente para mim estar aqui, mas, se as minhas credenciais acadêmicas fossem ainda melhores, eu ainda diria o que disse, porque não importa se isto te faz amedrontado ou não, sorrir ou não, não muda o fato que é verdadeiro, você é visto nas escrituras, lá você está morto e julgado[...].

Pr. e Me. Paul Washer, EUA, 2012

O Mestre em Divindade⁵⁸ Pr. Paul Washer norte-americano, afirmou aos acadêmicos da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em palestra ministrada em 2012⁵⁹, que dentro de quatro ou cinco anos eles estariam formados; dentro de

⁵⁸ Mestrado em Divindade ou MDiv. é um curso de pós-graduação, em geral livre, ou não necessariamente reconhecido pelo MEC, que proporciona ao teólogo um grau de Mestre, sobretudo, para exercê-lo no campo religioso, neste caso, seio cristão, ou também para lecionar no âmbito teológico. Um exemplo é a Universidade Mackenzie, que no MDiv. possui disciplinas como: Teologia Sistemática, Teologia História, Antigo Testamento, Teologia Filosófica, Novo Testamento, Aconselhamento, Ética Cristã, Missões Urbanas e Pregações. Disponível em: http://cpaj.mackenzie.br/programas_cursos/pagina.php?id=13

⁵⁹ Pregação Paul Washer, 2012, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tFBJ6p2etio>

quinze anos, eles veriam que a maioria dos sonhos, expectativas não necessariamente seriam realidades; dentro de vinte anos, a beleza e a força seriam consumidas; dentro de trinta anos, estar-se-iam olhando para a morte; e dentro de cem anos, todos estariam mortos. Apesar da crítica chocante ao tempo irredimível, a ideia de Washer era compreender que apesar da morte ser certa para todos, poucos em um lugar que ele destinou em sua fala como “na presença do Senhor”.

Em suma, Paul Washer salienta, baseado em sua crença cristã, que existem estes dois destinos distintos, enfatizando o que o homem pode fazer em relação a morte, em relação ao precursor Jesus Cristo. Em toda sua fala, o pastor cita algumas doutrinas vistas no capítulo anterior, fundamentais do cristianismo, como por exemplo: a concepção histórica cristã de que só há um Deus, e só há um mediador entre Deus e homens, isto é, a figura de Jesus Cristo. Identificamos na fala de Washer determinada escatologia.

Escatologia é o tema central deste capítulo, em que iremos caracterizar e analisar duas diferentes perspectivas escatológicas bíblicas e históricas: primeiramente da ADC, posteriormente da IASD. Por isso o verso bíblico que inicia este capítulo é APOCALIPSE 20 para relacionar não apenas o que seria o Novo Céu e Nova Terra que cristãos creem, sobretudo, o conceito apocalíptico, relação com a morte, mas também, as distintas interpretações e correntes escatológicas em pauta sobre esta temática. Ou seja, questões que historicizam e interpretam tópicos do Apocalipse como Grande Tribulação, Milênio, Arrebatamento, Vida Eterna, entre outros, isto é, de modo em que se percebe diferenças, e semelhanças, veremos algumas destas.

O título escolhido para este segundo capítulo retrata uma concepção geral cristã qual é *Novo céu e Nova terra*, encontrada na histórica escritura bíblica grega antiga, hoje traduzida ao português, de Apocalipse, cap. 21. Isto é, que apresenta a crença cristã de que haverá um novo céu, nova terra após este / a, enfim, sendo temas que se relacionam com o fim do mundo, grande tribulação, milênio, arrebatamento, entre outras crenças doutrinárias cristãs aqui em voga, tendo como protagonista a figura histórica religiosa base do cristianismo, Jesus Cristo, analisadas, portanto, entre ADC, e a IASD.

Neste segundo capítulo, visto que o tema central se dá pela *Escatologia como interpretação bíblica e histórica*, as denominações ADC e a IASD estarão sendo comparadas, via de regra, para compreendermos algumas de suas

semelhanças ou diferenças, ademais, rupturas ou permanências, em relação aos discursos; entrevistas – história oral; bibliografia e outros materiais impressos ou eletrônicos que fundamentam o corpo de fontes deste trabalho.

De modo geral, escatologia vem da palavra grega *escathos*, últimas coisas, *logia*, estudo racional, logo, estudo racional ou doutrina das últimas coisas ou dos últimos acontecimentos. Como são estudos, iremos apresentar algumas bibliografias locais ou nacionais e denominacionais da ADC, e, não obstante, da IASD que por ora compõe parte da fonte que irá basilar este presente capítulo (além das entrevistas) tratando direta e indiretamente da escatologia em termos histórico, bíblico, ademais, interpretativo.

ADC: bibliografias e fontes denominacionais

Vamos aqui, antes de analisar a escatologia da ADC, apresentar algumas bibliografias, materiais impressos, e/ou fontes na condição de arcabouço teórico. Para assim, identificar algumas das fontes que se compõe como fundamento para o ensino da Palavra de Deus como falam os assembleianos.

Começamos apresentando o material impresso intitulado de *Conhecendo o Amor de Deus*, de 2013. Uma espécie de curso bíblico, em forma de discipulado, ou seja, uma espécie de cartilha de ensinamentos pedagógicos para os recém convertidos ou novos membros da ADC.

Em linhas gerais, este material aborda doze temas de estudo que vão ao encontro de questões de fé, crenças, costumes, e demais doutrinas. Entre estes temas abordados, podemos identificar a questão do batismo (tanto o chamado batismo com espírito santo, quanto nas águas), também a questão da existência do pecado, as definições de Jesus Cristo, e os significados da chamada Ceia do Senhor. O próprio manual diz que o intuito central se dá em apresentar de forma simples o que é considerado os “planos de Deus ou planos de Salvação”⁶⁰.

A escatologia se encontra tangenciando o discurso religioso na abordagem do oitavo tema do manual cristão: As Promessas de Deus. É neste capítulo que são abordados “A Segunda Vinda de Cristo”, noções de “Vida além da

⁶⁰ Como consta em: IEADJO, 2013, p. 5.

morte aos que creem em Jesus”, “Vida, Morte e Ressurreição de Jesus, na relação do cristão com o futuro”, entre outros.

Outra lição que aqui será bastante abordada da ADC será a que trata especificadamente da Escatologia. Lição esta com o título de *O Final de Todas as Coisas*. Seus conteúdos envolvem ora tópicos que vão de encontro com a esperança acerca dos últimos tempos aos cristãos; no caráter de escatologia bíblica; sinais que antecedem o que assembleianos consideram como volta de Jesus; arrebatamento da parte dEste; grande tribulação; milênio; juízo final; e novos céus e nova terra, fazendo parte da composição desta lição. Segundo o comentarista Renovato, o estudo da escatologia é o que mais fundamenta as igrejas em todos os tempos (RENOVATO, 2014, p. 64). Logo, este autor, enfatiza que principalmente relevância no presente século, em outras palavras, podemos considerar isto, historicamente como história do tempo presente, porquanto, um passado escatológico de séculos, que permanece vivo e latente no dia tempo presente. Vale salientar aqui que, o pesquisador deve de interrogar as obras que consulta, a exemplo destas lições de escola bíblica dominical ou discipulado, isto não apenas do ponto de vista dos conteúdos, mas, também de quem escreveu, e pra quem fora escrito, segundo historiadores (SILVA & SILVA, 2013, p. 192).

IASDC: bibliografias e fontes denominacionais

A história de desenvolvimento adventista nos Estados Unidos se dá a partir do protagonismo de Ellen G. White. Esta, escreveu diversos livros acerca da fé cristã. Dois destes inúmeros livros de White, aqui serão representados e apresentados como fundamento de fonte para análise da escatologia para a IASDC. O primeiro que apresentaremos é *O Grande Conflito*, livro que, de modo específico, trata de relacionar temas como violência, guerra, desemprego, poluição, corrupção, doenças, acidentes, guerras, entre outros temas relacionados ao mundo contemporâneo como uma espécie de Grande Conflito. Ou seja, White busca ensinar que estas e outras calamidades possuem relações com interpretações bíblicas, tecendo uma rede de conexões sócio-políticas e culturais com a religião cristã, entre elas, exemplos das Reformas Protestantes, e/ou igrejas protestantes, como a anglicana no século XIX.

Outro livro de White aqui retratado é *A Grande Esperança*, organizada com 11 capítulos curtos. Livro que faz parte de uma campanha desenvolvida no início do século XXI, em favor da esperança, com objetivo de propor uma visão de futuro para mudar o presente. Esta obra exerce uma influencia na vida dos fiéis, e até do público externo, porquanto, enfatiza um histórico e origem de problemas, e propõe soluções cristãs. A qual, juntamente com o livro de Ivan Saraiva, tem sido um material usado para evangelizar⁶¹ Criciúma ao mínimo uma vez ao ano.

Como já citado, Ivan Saraiva em seu livro, *Esperança Viva*, relaciona temas como virtualidade, evolucionismo, criação, ateísmo, outras religiões, ocultismo, entre outros, para com as doutrinas cristãs. Neste sentido, na esteira do pensamento de Lúcio Vânio Moraes e de Bourdieu, podemos identificar na articulação de temas em comparação a doutrina IASD numa espécie de espaço aberto para produção de bens simbólicos, a fim de garantir poder de legitimação no âmbito religioso (MORAES, 2008, p. 24).

Por último, tem-se como fonte em material impresso adventista o livrinho *Bem-Vindo à Família de Deus*. Um manual de orientação aos novos fieis da IASD, envolvendo temas de novo nascimento, batismo, sacralidade do sábado e importância da comunhão.

Para além do cristianismo, aqui temos histórias. Levando em conta que são “histórias”, únicos traços em comum se dão na medida de que investigam o passado. Ou seja, a história constitui um dentre uma série de discursos acerca do mundo. Não criam o mundo (físico), mas, se apropriam do mundo e lhe dão significados. O pedacinho de mundo ou objeto pretendido que é o passado se dá na investigação da história. Considerando História como discurso numa categoria diferente daquela sobre a qual discursa. Levando em conta que passado e história são distintos. O passado e a história existem livres um do outro; distantes no tempo e espaço. O que podemos chamar de tripé da história (tempo, espaço e contexto). Pois o mesmo objeto de investigação pode ser interpretado diferentemente em diferentes práticas discursivas, e, diferentes leituras interpretativas.

⁶¹ Ato de anunciar a fé no Evangelho ou em Jesus Cristo, neste caso, uma campanha adventista que visa doar livros aos cidadãos em Criciúma/SC, por exemplo, os que estão caminhando pela Praça Nereu Ramos, em uma data específica, ao mínimo uma vez ao ano, nome do projeto: Impacto Esperança, uma espécie de ação social cristã. Conferir link: <https://pt-br.facebook.com/associacao.catarinense/posts/312605425530270>

A historiografia mostra muito bem isto. Sendo necessário usar o termo 'passado' para tudo que passou antes, e, 'historiografia' (escrito dos historiadores) para a história. Um bom critério seria: o 'passado' como objeto de pesquisa dos historiadores; & 'historiografia', maneira com que historiadores o abordam. Ou melhor, História (com H maiúsculo) à indicar o todo (JENKINS, 2007). Neste viés, nosso tempo é o que faz relação do personagem histórico Jesus, I d. C. e seus apóstolos, para com cristãos de hoje; o espaço veio do antigo Oriente Médio, para o extremo sul catarinense, Criciúma/SC, mais especificamente duas denominações *ADC* e *IASD*; e, o contexto, isto é, contexto histórico, se dá pela temática escatologia, histórica, bíblia e (re) interpretada no tempo presente. Claro que estas são apenas algumas fontes denominacionais aqui a serem usadas, neste trabalho de história da religião cristã comparada, do tempo presente.

Discurso, Memória e História: das entrevistas da ADC e da IASD que elucidam a temática Escatologia histórica e bíblica em perspectivas de interpretações

A Escatologia tem sido historicamente uma temática constantemente abordada na crença cristã, há quem diga que é a base do cristianismo.

Mas, em suma, este termo de modo amplo, tem aparecido inclusive em filmes audiovisuais, de modo geral, apresentando catástrofes como o fim do mundo. No entanto, a escatologia é sem dúvida uma doutrina histórica, como vimos, é um dos 14 pontos das principais doutrinas da ADC, e, também é um ponto essencial na doutrina da IASD.

Historicamente, o budista busca encontrar o Nirvana que é o estado de perfeição humana; os tupi-guaranis acreditam em um paraíso, na figura de seus antepassados na busca de uma terra sem males, paraísos terreno (SILVA, SILVA, 2013, p. 356). Sem esquecer dos Maias, ou na profecia Maia (grupo indígena pré-colombiano) que corresponde ao término do calendário desta cultura no ano de 2012, isto repercutindo em, por exemplo, o filme com a temática 'fim do mundo' já citado ainda nos agradecimentos (à Levy da Cruz Ricardo), sendo o filme original intitulado de *2012*, direção de Roland Emmerich, 2009.

Sem falar no Islamismo, que creem que acontecerá uma grande batalha entre os exércitos islã e o de Roma, posteriormente Mahdi (redentor) junto com

Jesus Cristo (Isa) derrotarão o falso Messias libertando o mundo da crueldade, após ressurreição dos mortos, serão julgados, com justos no Paraíso, e perversos no inferno (Jahannam); no judaísmo como escatologia, se crê que será após Deus restaurar o templo de Jerusalém o Messias chegará, antes do ano 6000 no calendário judaico, no cristão ou ocidental, 2240, com uma era de justiça e de paz, armas não existirão e mortos ressuscitados; para nórdicos, escatologia é pelo Ragnarok, ou destino dos deuses, grande batalha entre estes, onde vários como Thor morreriam, e, devido esta batalha haveria desastres naturais, e mundo submerso em água, para retornar renovado, na humanidade por um casal Líf e Lífprásir; além do Armagedom, (Har Megido), grande batalha na colina de Megido, envolvendo os judeus; como líder, messias ou deus, para os Budistas, em 4600 um novo Buda virá renovando ensinamentos como Dharma, e a previsão como ano específico está presente em 2012 como 'fim do mundo'; já para hindus, tempo e universo são cíclicos, cada ciclo dura mais de 4 bilhões de anos, após tal cálculo o universo será renovado pelo Brahma (deus da criação), também se tem um renomado Apocalipse como mutante do Oriente Médio representado no X-Men – Apocalipse de Bryan Singer, 2016.⁶²

Ressurreição e grande batalha são alguns dos elementos recorrentes em mais de uma cultura e suas religiosidades, e perspectivas escatológicas. Entretanto, o Cristianismo crê no fim do mundo em perspectiva escatológica, dividindo esta em duas grandes fases: o primeiro advento de Cristo que ocorreu há quase 2000 anos precedentes a nós; e, a sua *parousia* (*gr.* Presença / Vinda) ou simplesmente, Segunda Vinda dEle em um futuro desconhecido.

Na teologia histórica, sobretudo, sistemática, há um estudo chamado hermenêutica, e este tem conotado que a Escatologia tem causado divergências nos meios evangélicos ou cristãos. Hoje a Escatologia Bíblica em sua diversidade interpretativa está em especial calcada em dois métodos predominantes de interpretação, que resultam posteriormente em outros secundários. Isto é, o método alegórico; e, o método literal, acredita-se assim que desde o séc. XVI, com a Reforma Protestante. Sobre o método alegórico ou também renomado de método tipológico, e em que ele se baseia, pode-se dizer que, segundo o teólogo e missionário SHEDD da Missão Batista Conservadora no Sul do Brasil, em seu livro *A*

⁶² Conforme o historiador Filipe Figueiredo, as múltiplas definições de Apocalipse em Nerdologia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mn16Uqn5W2s>.

Escatologia do Novo Testamento (1983), desde o século XVI autores vem tendo o desejo elogiável de interpretar a Bíblia conforme suas intenções humanas (autores humanos).

Haja vista que, para o historiador Roger Chartier (apud SILVA, SILVA, 2013), historiador, nem todos os trabalhos de história sobre imaginário descreem totalmente do real, porquanto, toda representação (escatologia) do mundo social ou real é construída a partir de interesses do grupo (cristão) que a elaborou, sendo mister observar-se as representações e discursos a partir da posição social de quem os utiliza, pois assim como há luta econômica, também há luta de representações, cada grupo tentando impor seus valores ao outrem, neste caso, assembleianos e adventistas, pouco dialogam em suas representações escatológicas. (SILVA, SILVA, 2013, p. 217)⁶³.

O arrebatamento é um evento escatológico, talvez um dos mais renomados desta linha de pensamento chamada cristianismo. No entanto, a doutrina da transladação (arrebatamento) é uma das mais relevantes nas interpretações escatológicas do Novo Testamento. Como são muitas as interpretações, podemos compreender que dentre os teóricos, teólogos que mais discordam, se dá na relação entre o arrebatamento e o período tribulacional, entretanto, estão os pré-tribulacionistas, os pós-tribulacionistas, e os parcialistas, em especial, acerca da teoria do arrebatamento. Sabe-se que para melhor entendermos como se dá a ideologia nos discursos, alguns analistas constituem o conceito de formação discursiva, que remete a composição de discursos pertencentes a determinados contextos históricos, não obstante, determinadas ideologias (SILVA, SILVA, 2013, p. 102): o discurso escatológico, por exemplo, sendo um discurso cristão debatido e (re) construído desde o século I d. C. ao mínimo.

O arrebatamento na perspectiva ou corrente interpretativa conhecida como Pré-Tribulacionista, se dá por via de regra, considerando que a igreja ou corpo

⁶³ O historiador Georges Duby o mundo invisível, isto é, o mundo imaginado, é tão relevante para a vivência cotidiana quanto o mundo visível, sendo assim o mundo imaginado, de sonhos, angústias, inquietações, haja vista aqui neste trabalho como concepções acerca do fim (escatologia), são assim projetadas no mundo real, na sociedade, ou seja, a escatologia sai do “imaginário” e se dá forma na realidade social, histórica. (SILVA, SILVA, 2013, p. 215). Compreendendo a escatologia como uma das representações que há no cristianismo histórico, cabe frisar que o conceito de representação, por sua vez, possui íntima relação com o conceito de imaginário, e concerne ao modo pelo qual o indivíduo ou um grupo (como denominações cristãs assembleianas ou adventistas) vê / observa / concebe determinadas imagens, enfim, determinados elementos de sua cultura ou sociedade (s), porque não dizer aqui: o elemento escatológico compreendido como uma doutrina bíblica e histórica, concebida pelos cristãos⁶³. (SILVA, SILVA, 2013, p. 214).

de Cristo, será ressurreta, transferida ou retirada (enfim, arrebatada) da presente terra, mas, isto ocorrendo neste ponto de vista antes da conhecida teologicamente chamada Grande Tribulação, ou em outras palavras: a septuagésima semana de Daniel. Este método de interpretação que corresponde em tese ao tema central que é a Grande Tribulação, está calcado na premissa maior de método literal, acreditando além do mais, na interpretação dispensacionalista da Palavra de Deus. Entendemos dispensação baseado no que o Pr. assembleiano Adriano Sebben, Criciúma/SC, da Assembleia de Deus de Criciúma (ADC) diz nas seguintes linhas:

Nós da ADC entendemos a Escatologia na corrente Dispensacionalista, conforme a interpretação de J. N. Darby, C. I. Scofield, Leon J. Wood e Hal Lindsey, entre outros, sendo que “dispensação” consiste em um período de tempo onde Deus prova a obediência dos homens em relação a uma determinada revelação de sua vontade. Esta corrente Dispensacionalista divide a história linear humana em sete períodos, quais são: [...] (SEBBEN, 2016, ADC).

Inocência (1ª dispensação) (Adão e Eva no Paraíso / Éden); Consciência (2ª) (Adão e Eva cientes da morte pelo pecado); Noé (3ª) (sete leis morais orais); Abraão (4ª) (aliança e Israel como nação escolhida); Moisés (5ª) (613 leis morais escritas – 10 mandamentos resumo); Graça (6ª) (a partir de Jesus Cristo até o arrebatamento); e, Milênio (7ª) (após a Segunda Vinda de Cristo).

A análise do discurso, como um método histórico, compreende-se que, relativiza e historiciza os significados empregados ora nos textos, ora nas falas, sem falar na ideologia que existe em cada interpretação (SILVA, SILVA, 2013, p. 102).

O Pr. Adriano Sebben em nossos relatos, irá frisar que há uma cronologia bíblica e histórica, ademais, interpretativa, do apocalipse, de modo geral, entende-se esta cronologia da seguinte forma: sinais do fim; arrebatamento da igreja (pré-tribulacional); Grande Tribulação; Milênio; Eternidade. Isto é, pode-se perceber que os assembleianos em tese são pré-tribulacionistas, isto é, em seus discursos cristãos e escatológicos. Acerca da história do discurso, pode-se dizer que é uma construção histórica, porquanto, as palavras ou termos, ainda que as mais simples, chegam até nós carregadas de significados que não foi nós quem construímos, talvez nem sabemos como tais foram construídos (as), mas, entendemos que fazem sentido para nós. (SILVA, SILVA, 2013, p. 102).

Diferentemente a corrente de interpretação Pós-Tribulacional possui uma teoria do arrebatamento que, enfaticamente e resumidamente irá dizer que a igreja cristã continuará na terra durante todo o período de sete (7) anos (duas vezes 3,5 anos) da Grande Tribulação, para só posteriormente a este período ser arrebatada, logo, até a segunda vinda de Cristo, que será no término desta Tribulação referida. Alexander Reese diz que os cristãos da última geração assim serão expostos às aflições sob o Anticristo - chamada de Grande Tribulação - para ulteriormente serem trasladados com Cristo. De maneira não semelhante então, a corrente pós-tribulacionista recusa a ideia de dispensacionalismo (adotada como vimos pelos pré-tribulacionistas), para assim colocar a igreja neste período tribulacional conhecido também como tempo de angústia para Jacó (JR 30: 7). Não obstante, também recusam as distinções entre Israel e Igreja (PENTECOST, s/d).

Enfim, na análise de Shedd, pode-se retratar que, os primeiros pais da igreja que abordam o tema escatológico já a cima mencionados, pensaram na Igreja sofrendo tal perseguição promovida pelo Anticristo, isto pelo alvo divino de purificação desta Igreja, preparando-a para a segunda vida, onde Cristo destruiria o Anticristo, resgataria seu povo e inauguraria o milênio, logo, não se encontra frisa Shedd, nem amilenismo, nem pós-milenismo, nem tampouco pré-tribulacionismo neste período da história eclesiástica.

Resumidamente, compreende-se que menos comum que a teoria do arrebatamento pré-tribulacionista, e pós-tribulacionista, tem-se a teoria mesotribulacionista. Isto é, se a teoria pré-tribulacionista é em tese a igreja sendo arrebatada antes do período denominado de Grande Tribulação; e, a teoria pós-tribulacionista, é em tese a igreja sendo arrebatada após o período da Grande Tribulação. Sabe-se que a teoria do arrebatamento mesotribulacionista é como intermediária, nem uma, nem outra, ou seja, está calcada na tese de que a igreja será arrebatada nem antes, nem depois da tribulação mas, durante a tribulação (ou Grande Tribulação).

Entendemos assim conforme o Pr. Claudemir Pedroso da Silva (2010), haja vista que é um Pr. assembleiano (CPAD) que, os eventos que ocorrerão na septuagésima (nº 70) semana descritas em Daniel, também são descritas em AP.

Em tese será um período que abrange sete anos, em linhas gerais dividido em duas partes (3,5 anos cada), onde na primeira metade Satanás trará alguns males, isto está representado no AP pelos selos, enganando os moradores da terra,

proporcionando uma espécie de paz ou tranquilidade, resolvendo problemas político-econômicos, todavia, na tentativa de ser adorado dentro do templo reconstruído, sendo assim quebrada a aliança entre este governo e Israel, posteriormente sobrevindo juízos (como catástrofes naturais: terremotos, pragas, poluições, asteroides, maremotos...; outros sobrenaturais) de Deus (correspondendo a trombetas e taças), aparentemente simultâneos.

Entretanto, os Evangelhos como narrativa tem relevância fundamental como fonte histórica de conhecimento sobre assim o nascimento, ministério (vida), morte, ressurreição, enfim, propósitos de Jesus Cristo nos anos 1 – 33 d. C. Fonte histórica porquanto, para a história não necessariamente importe a veracidade dos documentos, mas, as questões que o historiador lhe remetia, sendo assim a fonte histórica como a construção do historiador e de suas indagações, pesquisas (SILVA, SILVA, 2013, p. 159).

Augustus Nicodemus (2014), um dos autores citados na epígrafe apresentativa deste trabalho, relata alguns sinais da seguinte forma: em suma Jesus ao responder seus discípulos sobre os sinais do fim, ele responde três indagações diferentes (respondendo sobre o templo judaico; sobre os sinais do fim; e a tribulação) em um mesmo sermão, e posteriormente divergências escatológicas interpretativas, ainda que a profecia bíblica seja exata e precisa, é feita de uma maneira que deixa os crentes em expectativa, pois se tem apenas ideia de como irá acontecer, mas, fica-se em guarda, por não se ter ideia dos detalhes. Entretanto, dá de se observar e caracterizar os sinais do fim, tendo estes como finalidade de apenas dar certeza e evidenciar que Jesus está voltando diz Nicodemus, ou seja, não necessariamente seja uma data exata, marcada, sem nenhuma base para cálculo de sua segunda vinda, mas, apenas a prova de seu retorno, a própria frase histórica de Cristo já prediz isto: mas, com estas coisas acontecendo, ainda não é o fim⁶⁴.

Considerando que o verso 8 de MC 13 diz enfaticamente que todas estas coisas são o princípio das dores, Nicodemus se pergunta ainda: se este é o princípio, imagine o que vem? Esta expressão vem do judaísmo, dos rabinos, como

⁶⁴ A religião, não obstante, o cristianismo, acredita-se que venha do termo latino *religio* que significa conjunto de regras, e interdições, sobretudo, proporcionando uma categoria de análise histórica e social, por ora conceituada como uma composição de crenças, preceitos, e valores que constituem artigo de fé, neste caso, em Jesus Cristo, e na doutrina das últimas coisas, deste grupo cristão inserido em um contexto histórico e cultural específico, sem esquecer que o cristianismo, por exemplo, é uma identidade coletiva. (SILVA, SILVA, 2013, p. 354).

sofrimento antes do Messias. O Prof. e Pr. Adventista Leandro Quadros⁶⁵, vai além disto e diz que, pro exemplo, acerca do Abominável da desolação, isto é, o início com a destruição do templo nos anos 70, mas, continua e continuará – ele acredita - com perseguições muito mais amplas e complexas, ou seja, pra ele a profecia se amplia, onde cristãos foram e ainda serão novamente perseguidos, assim relacionado com AP 13, envolvendo aliás, todo mundo, não apenas mais Jerusalém.

Para Agnes Heller, a vida cotidiana está no centro do acontecer histórico, e esta respectiva vida cotidiana assim seria a própria substância da história, porquanto, seja grandes ou pequenas ações não cotidianas (como um Simpósio de Escatologia, por Augustus Nicodemus), partem da vida cotidiana e a ela retornam (SILVA, SILVA, 2013, p. 77). Para não ficarmos apenas nestas poucas narrativas, e contextualizações históricas, estaremos agora arrematando este trabalho, com algumas análises das falas dos Pr. tanto da ADC, quanto da IASD, no que diz respeito às interpretações escatológicas bíblicas e históricas.

*ADC: Escatologia Pré-tribulacionista e Dispensacionalista,
Interpretada pelo Pr. Adriano Sebben*

O Pr. Adriano Sebben ao conceder a entrevista para esta presente pesquisa, enfatizou para além dos aspectos internos de organização e hierarquia de sua denominação ADC, já frisados no capítulo anterior, e também dos costumes e doutrinas, elencou de modo sistemático escatologia na ADC: Sebben afirma como base da ADC que assim a escatologia é: “*Dos 14 pontos [...] Sabendo que estes estão enquadradas em 3 grandes grupos ou eixos que são: 1) questão da salvação. 2) fé e vida cristã. 3) Escatologia ou estudos das últimas coisas.*” Isto é, conforme os moldes e perspectivas que dizem respeito a ADC, ou o eixo três (3) chamado de Escatológico, respectivamente dos catorze (14) pontos que balizam a doutrina assembleiana. Sendo Sebben além de Pr., ainda diretor e professor de Teologia do Instituto Teológico Kerighma, Criciúma/SC. Em linhas gerais, a escatologia da ADC tem como critério de interpretação histórica e bíblica, uma escatologia Pré-

⁶⁵ You Tube: O que a Desolação da Abominação, Na mira da Verdade, 2min. 56s.

tribulacionista, não obstante, em suma, creem no Dispensacionalismo. Tópicos estes já abordados e contextualizados na primeira parte deste capítulo.



Fonte: ADC, Criciúma/SC, Entrevista, Pr. Adriano Sebben, 2016⁶⁶. (Figura 6)

Conforme Sebben, a Dispensação consiste em um tempo determinado onde Deus prova a obediência dos homens em relação a assim também uma determinada revelação da vontade do mesmo Deus, baseado em autores como Darby, Scofield, Wood, e Lindsey. Como já destacado ainda neste capítulo, divide-se a história linear humana em sete períodos: Inocência; Consciência; Governo Humano; Promessa / Patriarcal; Lei Mosaica; Graça; e, Eternidade. Para a história isto nos remete ao conceito de tempo, ou melhor, tempo histórico, no que diz respeito ao tempo linear segundo (SILVA, SILVA, 2013, p. 391) esta percepção de tempo histórico que tange-se como tempo linear, se dá por acreditar em um único início para o mundo, também o universo, e a história, não obstante, acredita assim em um único final. Por sua vez, este tempo linear nesta perspectiva é de exemplo da tradição e crença judaico-cristã, influenciando assim consideravelmente o pensamento ocidental, isto é, europeu, predominando a percepção de tempo linear no Ocidente, chegando posteriormente nos EUA, e também no Brasil.

Ainda assim há diversas variações nas interpretações de tempo linear, uma destas é a de que religiosamente – judaico-cristã, por exemplo – afirma-se que

⁶⁶ Entrevista realizada no dia 28 de Setembro de 2016, na ADC, Criciúma/SC, contemplando temas como organizações, costumes, doutrinas e escatologia da ADC. Transcrevida em 9p.

o mundo fora criado por Deus “do nada”, evoluindo de modo constante que seu auge seria a destruição total, voltando para o “nada”. Ou seja, criado por Deus o universo tem sua história dirigida para o fim, isto determinado pelo mesmo Deus que separará os bem-aventurados⁶⁷ dos que não merecem o Paraíso. Em linhas gerais esta

⁶⁷ O Pr. e conferencista Paul Washer dá uma definição geral e explícita dos dois extremos de bem aventurado e mal aventurado. Washer diz em uma pregação que embora esteja no YouTube de 2012, parece beirar o ano 2000 sua gravação audiovisual. Em resumo Washer diz não estar preocupado com auto estima dos que o ouvem, mas, preocupado porque a maioria em cem anos vai estar no inferno. E para exemplificar isto, Washer enfatiza que, muitos que professam Jesus Cristo como Senhor passarão ao inferno, por tantos ser enganados por creem que ao fazer uma oração confessando Cristo, então salvas, e, pensam, exemplo, 'sou igual a maioria dos jovens, vejo coisas que não deveria ver e rio de coisas que Deus odeia, uso roupas sensuais, falo e ando como mundo, amo música do mundo, mas, graças evangélica q .a Deus sou cristão, porque uma vez na vida fiz uma oração e pedi pra Deus entrar em meu coração', Washer diz ser isto a maior heresia evangélica, não se encontra isso nas escrituras, nem na história batista até uns 50 anos atrás. No entanto, o que se precisa saber é que a salvação é pela fé, e fé somente em Jesus Cristo, precedida e seguida por arrependimento, abandono do pecado, ódio pelas coisas que Deus odeia, e amor paz coisas que Deus ama, crescimento em santidade de ser parecido com Jesus Cristo. [...] É preciso coragem pra falar a milhares de pessoas que o cristianismo americano é quase todo errado, Washer diz assim para que se olhe para as escrituras e o que ela é, parando de se comparar com o que acha-se ser cristão, e sim comparar-se com as escrituras. Sem clichês de: 'alguma vez foi orado na vida e pedi pra Jesus entrar em meu coração' ou escrever esta data na Bíblia, mas, a Bíblia fala pra se examinar a si mesmo, testar se realmente se está na fé, se é um cristão. [...] só há uma porta, Jesus Cristo, único mediador entre Deus e homens, caminho, verdade e vida, mas, diz Washer que todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, não quer dizer somente que pecou, e sim que nunca se fez nada além de pecar, merecendo a Ira de Deus, e Deus pode odiar, porque ele é amor, exemplo, amo criança, odeio aborto, amar o que é santo, odiar o que não é. Nesse sentido muitas das coisas que se adora fazer, Deus odeia, e a única maneira de se reconciliar com este Deus santo é pelo motivo de que Jesus foi pendurado no madeiro, não pela cruz, espinhos, lança, mas, pela ira de Deus ser derramada nEle ao invés de nós, ter pago nossos pecados, alguém tinha que morrer, ao Senhor agradou moe-lo (IS 53). [...] As pessoas dizem que a cruz é o sinal de quão valioso somos, mas, não, é o sinal de quão depravados somos, a única coisa que poderia nos livrar da ira de Deus foi a morte de seu único filho, levantando dos mortos, poderoso ra salvar. Deus derramou seu sangue por nós, segundo Paulo. Este é o evangelho de Jesus, o que devemos fazer segundo Washer é arrepender-se e crer no Evangelho, pois não se é salvo com uma oração, uma fórmula mágica, mas, sim pelo arrependimento dos pecados mediante a fé em Jesus, isto não uma vez, mas, com continuidade, porque Jesus numa tradução mais correta falou, 'o Reino de Deus se aproxima o tempo é chegado, agora passem o resto de suas vidas se arrependendo de seus pecados e crendo em mim'. Conversão não é como uma vacina, a questão é se se continua se arrependendo dos pecados, continua crendo. Tem se pregado que a única porta é Jesus, mas, se esquecido de algo, que o caminho também é estreito além da porta, e por isso erroneamente se faz apenas uma oração e depois a pessoa continua vivendo como o mundo, exemplo, pesquisas e censos, nos EUA em comparação de alguns convertidos com os que se acham não convertidos, em termos de imortalidade, não de acha diferença. O que está acontecendo com a "igreja"? Descobre-se que aborto, divórcio, é tão prevalente quanto no mundo, a imortalidade, jovens que praticam imoralidade e 'adoram' a Deus como se nada estivesse acontecendo, exemplo, usando drogas, sexo, sensualidade, etc, e coisas não apropriadas. E ainda se diz que apenas são cristãos carnis, Washer diz que cristão carnal não existe. A Bíblia ensina que o cristão genuíno recebeu uma nova natureza, tendo uma Pai que o ama, que o disciplina, cuida e se importa. [...]. Jesus disse que um dos principais sinais pra se saber se é um cristão de verdade e se você anda no caminho estreito. Já na América [sic. Que deve ser EUA, talvez marginalizando o restante dos americanos como brasileiros, argentinos, entre outros como América Latina] um sinal pra se saber se é um cristão é: você fez uma oração uma vez. O cristão tem que ser diferente, Washer diz não estar dizendo que é ser sem pecado, em I João diz que os cristãos pecam, se disser que não tem pecado está-se mentindo, não se conhece Deus e não anda na luz. A diferença é que um cristão nascido de novo, filho de Deus andar pelo caminho da justiça, como estilo de vida, e caso se desvie, deslize desse caminho de retidão, o Pai virá, irá disciplinar e colocar

interpretação de tempo linear dialoga com o dispensacionalismo pois creem no fim da história da humanidade após seis dispensações, ou seja, na sétima dispensação. Tem-se assim algo bastante próximo deste conceito já referido de história linear.

Conforme o mesmo entrevistado, os assembleianos adotam também a corrente de interpretação pré-milenista, considerando o milênio como tempo literal de 1000 anos, na já referida história linear da humanidade, nesta pesquisa compreendemos também como cristã, ou história linear cristã da humanidade. Portanto, resumindo milênio em governo de Cristo com base em Israel; e a igreja reinando com Cristo. Em suma, Sebben vai dizer que a escatologia se dá visando em partes o Estado Eterno⁶⁸. Em outras palavras, o Estado Eterno possui relevância

de volta no caminho. A salvação é uma obra sobrenatural de Deus, convertendo e regenerando pelo Espírito Santo para serem novas criaturas, 'se alguém está em Cristo nova criatura é'. Pelos seus frutos os conhecereis, só há um amigo verdadeiro: Deus, e amigo de verdade fala as maiores verdades. Logo, se precisa ser amigo de Deus, estar preocupado com suas atitudes. Um falso profeta já sempre diferentemente sempre irá falar o que queremos ouvir, fazendo a igreja parecer um parque de diversões de Jesus, fazendo erroneamente que não se preocupe com assuntos como: Deus está agindo? Estou crescendo em santidade? Nasci realmente de novo? A salvação assim bíblica é quando se anda num caminho ou processo de santificação, andando nos caminhos da verdade de Jesus, disciplinado por Jesus, não permitindo que a carne (vontade humana) fale como ela quer falar, não se vestir com sensualidade, nem falar, cheirar, ouvir como o mundo (não Cristão). Jesus não é um acessório, deve ser o centro da vida, sem amar o pecado e q rebeldia e gostar de fazer. Não pode-se se enganar, não há espinhos em fogueira nem vice-versa, logo, cristão não pode se parecer com mundo, discípulos não podem dar maus frutos, assim como um acidente de caminhão de carga, causa uma grande mudança, Jesus muito maior deve causar uma enorme mudança de estado, e ser permanentemente transformados. Renunciando sua vida, de novo e de novo, caso contrário, algo passageiro, será apenas emoção. Pelos seus frutos conhecereis, a literatura hebraica ao enfatizar algo repete de novo, de novo o mesmo termo, e diz a Bíblia que aquele que não produz bons frutos (não cristão, não regenerado pelo Espírito Santo) como árvore seca será cortado e lançado no fogo (inferno - lago de fogo e enxofre AP 21), isto é, o juízo de Deus. Ou seja, nem todo que diz Senhor, Senhor entrará no reino dos céus, mas, sim aquele que faz a vontade de seu Pai, estudando e vivendo a doutrina cristã, evidências de fé, este é um exemplo de quem já insiste em dizer que conhece Jesus mas, Jesus não o conhece, semelhante a um cidadão que diz conhecer o presidente, isto é irrelevante, agora se o presidente disser que o conhece, este alguém entra na casa branca, se Jesus disser que conhece, há salvação. Embora para o Pr. Paul Washer cerca de 70% da América se fica cristã, continua sendo falso, sem Deus, matando bebês (aborto), com imoralidade, carnalidade, estilo de vida sem lei, sem doutrina (anomia - iniquidade), apartaivos de mim quem pratica a a iniquidade (você que dizem ser meus discípulos, porém, vivem como se eu nunca tivesse lhes dado uma lei para obedecerem), esta é uma descrição dos " cristão" na verdade, falsos cristãos na América. Deus não é um Pai negligente, não ensina a sermos igual o mundo, andar como mundo, calar como mundo, se parecer, ter herói como mundo, desejos. A questão é, Jesus nos conhece? Vida em processo de mudança baseado em Jesus? Construindo a vida sobre a Rocha ou areia? Árvore de bons ou mais frutos? Caminho largo ou estreito? Salvo ou perdido? Salvo: ouve a Palavra de Deus (Jesus) e você de acordo com esta, fundamentando sua vida, para além da profissão de fé, estilo de vida. [...]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Ax7b-B24Ow>.

⁶⁸ [...] último ponto 14 do que nós cremos. O plano eterno de Deus em relação as suas criaturas morais tem início meio e fim. A execução do plano começou quando da criação dos seres morais - anjos e homens, e continuará até a consumação no futuro, numa época já definida pelo Todo-poderoso I Co 15:24-28. Esse Estado Eterno envolve os seres morais (anjos e homens) e, evidentemente, a santíssima Trindade. Esse período se instalará logo após o Juízo Final, depois que o Senhor julgar os seres humanos e os anjos. (SEBBEN, 2016 ENTREVISTA).

no seio escatológico, pois, a ADC acredita ou imagina⁶⁹ que, para os não salvos o Estado Eterno é a verdadeira expressão do inferno, vindo histórica e etimologicamente do gr. *Geena*, ou inferno propriamente dito, lago de fogo e enxofre. Isto, diferente dos dias de hoje, isto é, antes do milênio, que, Sebben ainda considera ser uma antessala do inferno, um governo de espera, ainda que o seja de tormento. Sebben relaciona também com o AT, onde a palavra inferno designa heb. *Sheol* e no NT gr. é *Hades*, designando lugar dos espíritos ou dos mortos. Creem (para o cristianismo histórico, e atual) / imaginam (para a história – historiografia), no entanto, que os descrentes ou não cristãos padecerão na eternidade, por sua vez, eternidade de perdição.

Outro ponto que causa bastante conflito ou divergências no campo escatológico é o da Grande Tribulação, ou período considerado de tribulacional. A ADC sendo pré-tribulacionista, pressupõe o arrebatamento da igreja – como já observamos – antes dos sete (7) anos da Grande Tribulação⁷⁰, ou seja, que a igreja ou crentes não passarão por este período. Baseados assim em AP 3: 10: livramento da hora da provação final que virá sobre o mundo inteiro. Relacionando ou fazendo tipologias ainda com outros fatos históricos, bíblicos inclusive, como Noé, livrado do dilúvio; como Sodoma e Gomorra, Ló livrado do fogo; Elias, livrado da destruição de Israel. Além do verso bíblico que diz que “Jesus virá como ladrão”, considerando assim como um rapto invisível (AP 3: 3). Entretanto, estes termos como rapto, ladrão, tribulação ou Grande Tribulação⁷¹ ou milênio⁷² no ponto de vista ou teoria da

⁶⁹ Na história o imaginário segundo Gilbert Durant (apud. SILVA, SILVA, 2013, p. 214), abarca as representações de uma sociedade, haja vista, aqui como sociedade cristã, assim como experiências humanas, ora coletivas, ora individuais, enfim, exemplificadas em ideias sobre a morte, e sobre o futuro, caso bem específico, entretanto, neste tópico de Estado Eterno dentro da interpretação escatológica. Sendo então para Durant um imaginário, ou uma espécie de museu mental, onde correspondem assim a impregnadas imagens passadas, presentes, e as que ainda serão, no entanto, produzidas por dada sociedade, em suma, sociedade cristianizada.

⁷⁰ Na lição de Escola Bíblia Dominical RENOVATO (2016, p. 39) diz que: “a igreja não é o prédio onde os crentes se reúnem, mas a comunidade de salvos em Jesus Cristo. A Palavra de Deus afirma que esta comunidade não passará pela Grande Tribulação [...] Jesus que nos livra da ira futura (I TS 1: 10). João no Apocalipse registrou o livramento da igreja de Filadélfia, um exemplo de igreja que será arrebatada: “Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam a terra” (AP 3: 10; IS 57: 1). Esta promessa é para todas as igrejas do Senhor (AP 3: 13,22). [...] Grande Tribulação é um período de aflição e angústias incomuns que terá início após o arrebatamento da Igreja [...]”. Em tese, percebemos que Renovato está escrevendo para tanto líderes quanto membros assembleianos, inclusive da ADC, ou seja, esta noção pré-tribulacionista, assim é ensinada na ADC, entre líderes e membros, devendo ser, entretanto, uma concepção geral dos assembleianos que tiveram contato com este material didático: Escola Bíblia Dominical sobre *O Final de Todas as Coisas*.

⁷¹ SEBBEN (2016 ENTREVISTA): *Outro desses 14 pontos, é que cremos na 2ª Vinda de Cristo, acreditamos portanto, que em certo tempo um líder político e econômico será erguido pela*

ADC, entre outros, são termos, antes de tudo, oriundos da teologia, do seio cristão, mas, para a história pode-se os considera-los como termos que dizem respeito ao imaginário, ou seja, imaginário este cristão. Todavia, tendo o imaginário como parte do mundo real, do cotidiano, não sendo algo necessariamente independente, em outras palavras dizendo respeito aos modos de viver e de pensar desta respectiva sociedade, a saber, cristã (SILVA, SILVA, 2013, p. 214).

Em suma, a escatologia da ADC assim enfatiza-se como de modo geral uma identidade cristã, lembrando que identidade é aquilo com que torna um aspecto x diferente de um aspecto y, ou seja, a escatologia cristã, neste caso, assembleiana, ainda que no cisma de interpretações escatológicas é o que os identifica como cristãos ainda nos tempos presente, do séc. I d. C. aos dias atuais e recentes. Ainda que a escatologia da ADC o seja distinta da IASDC, continua mantida dentro do seio cristão de interpretações no sentido amplo, plural, dimensional da escatologia, segundo Filipe (FERRARI, 2015, p. 49) sendo que:

O aparecimento do Cristo marca a ruptura entre as escatologias judaica e cristã. O judaísmo ainda vive a espera do Messias e o cumprimento do fim do tempo. Já os cristãos alegam que por meio de Jesus a escatologia entrou e então se realiza na história. Escatologia refere-se à doutrina do fim dos tempos, àquela que admite a crença em um fim, às “coisas últimas”. Para os cristãos, em específico, ela refere-se ao “Dia do Juízo Final”, às revelações que estão contidas no Apocalipse.

democracia mundial, cremos que este que a bíblia chama de grande Besta ou Anticristo, irá promover perseguição aos cristãos, isto num período de aproximadamente 7 anos. Chamamos e acreditamos nisto como uma corrente de interpretação bíblica denominada de ‘Pré-tribulacionista’, em outras palavras a igreja será arrebatada (tirada da Terra de forma invisível ao mundo 1 Co 15.52; 1 Ts 4.16,17) antes da grande tribulação (período futuro após a igreja desaparecer e a nação de Israel fazer uma aliança política com esse grande líder mundial/anticristo), e, no final destes 7 anos haverá a guerra do Armagedom conhecida assim, pois nada mais é do que o exército deste líder mundial agrupado a fim de destruir a nação de Israel. Ainda falando de doutrinas, cremos na vida eterna, esta é o ponto de número 14, porquanto, acreditamos que haverá uma vida eterna de gozo para os fiéis ou justos, a Bíblia fala disto, não nós, e, também cremos em detrimento e tristeza para os infiéis. Isto a bíblia chama de lago de fogo e enxofre (inferno literal), pois ali o próprio Satanás será atormentado junto com seus demônios e todos aqueles que rejeitam a Jesus Cristo como seu único e suficiente Salvador pessoal. Por isso, cremos que serão tormentos proporcionais ao grau de culpa, conforme textos bíblicos que citam isto como LC 12: 48 em especial a parte B do versículo, MT 11.21-24; MT 25.46 (a palavra grega “aionios” usada para “eterno” é originalmente no sentido de duração sem fim). Contudo, o principal tormento acreditamos que seja o consciente, consciente de que se está separado de Deus, da família, isto eternamente.

⁷² Para RENOVATO (2016, p. 51) e logo, para a comunidade assembleiana, devido ser esta uma lição de escola bíblica dominical, isto é, socializada. Consideram assim o milênio como: “Deus tem um plano glorioso para o planeta Terra, que inclui a restauração espiritual, moral, social, ecológica, e institucional. E essa realidade só se concretizará, no Milênio, quando Cristo implantar o seu reino na Terra. Jesus governará o mundo com poder e grande glória, após suplantando todos os reinos e governos do mundo”.

Sendo a escatologia da ADC, assim podemos dizer que parte da escatologia cristã, ou melhor, uma ramificação das inúmeras escatologias e interpretações cristã - podemos assim classificar - pois veremos no próximo subitem a interpretação na íntegra de um Pr. também cristão, mas, adventista, ou seja, ainda assim como interpretação escatológica em pauta. No entanto, a ADC e a IASDC de igual modo dialogam e exemplificam, como credo comum, aliás, histórico, dialogam, ademais, com o título deste capítulo que são: *Os Novos Céus e a Nova Terra (AP 21)*, isto é, a crença de que há um novo Éden, Paraíso, ou destino final para os assim crentes (ou cristãos) em Jesus Cristo.

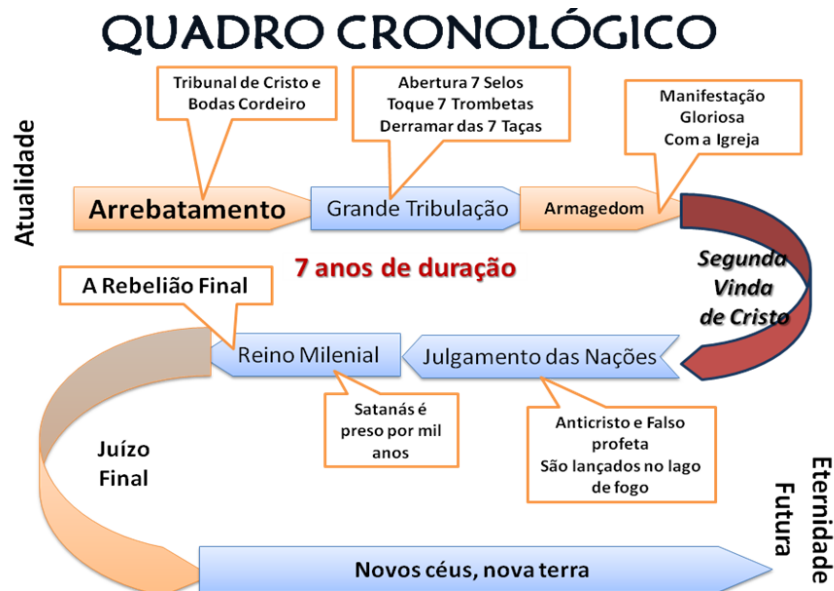
Segundo Sebben (2016), podemos, neste viés, conforme seu discurso⁷³ na entrevista, compreender e estruturar como interpretação da ADC a Escatologia, do mesmo modo como concebe e interpreta o também assembleiano, Pr. Marco Feliciano (2004, p. 13). Este considera a Escatologia em *E Depois do Arrebatamento?* sendo a doutrina das últimas coisas, ou o ensino dos eventos que estão para ocorrer, tratando, no entanto, da vinda de Jesus Cristo e também dos eventos posteriores a esta vinda. Em linhas gerais a ADC então assim como Pr. Feliciano concebem uma linha dos principais e cronológicos fatos escatológicos da seguinte forma pré-tribulacionista e dispensacionalista: primeiro, a vinda de Jesus para arrebatam a igreja ou raptos (I TS 4: 17); segundo, A Grande Tribulação (MT 24: 21); terceiro, o Julgamento das nações (JL 3: 2); quarto, O Milênio (AP 20); quinto, O Juízo Final (II PE 3: 7); e, sexto, Novos Céus e Nova Terra (AP 21).

Para melhor elucidar este parágrafo anterior, ou seja, ilustrar este panorama da escatologia da ADC temos um quadro cronológico, baseado no *Seminário da Palavra Profética*, do próprio Pr. Adriano Sebben aqui entrevistado, usado com fonte histórica⁷⁴. Esta espécie de apostila tem já na sua primeira página um quadro cronológico da escatologia assembleiana, isto é, pré-tribulacionista e dispensacionalista, visando melhor elucidar os eventos escatológicos em uma linha

⁷³ Tendo na história do discurso como frisa SILVA, SILVA (2013, p. 102) que, para melhor compreendermos o discurso há outros conceitos correlatos, como memória e imaginário. A memória coletiva armazenando o que já fora dito, por exemplo, no campo escatológico dispensacionalista e pré-tribulacionista, dando assim possibilidades para que possa-se dizer o que já fora dito, novamente, ou apenas entender quando alguém assim o dizer, sendo então sentidos já existentes antes de nós, como parte da sociedade cristã, sua memória coletiva, e seu imaginário (ou crença).

⁷⁴ Isto é, fonte histórica devido a proximidade da história, com psicanálise, e antropologia que, conceberam novos documentos como símbolos, sonhos, medos e mitos, por que não dizer, escatologias, a serem utilizados assim como fontes especialmente também por historiadores que lidam com história das Mentalidades, história do Imaginário, arriscamos relacionar com a história das religiões onde o subjetivo, a crença, ou escatologia, vira história. (SILVA, SILVA, 2013, P. 160).

do tempo, como já frisado tanto por Sebben, quanto por Feliciano, do arrebatamento ao Novos Céus e Nova Terra:



Fonte: SEBBEN, s/d, p. 1. (Figura 7)

Estas interpretações fazem lembrar um ponto em que o historiador e arqueólogo Pedro Paulo Funari frisou ao contextualizar o cristianismo histórico, dizendo que, entre os primeiros cristãos ou igreja primitiva se criou uma rede de solidariedade grande, onde o mesmo expandiu-se, principalmente ainda no séc. I d. C. sendo entre classes baixas. Mas, a pregação do cristianismo, podemos perceber que ainda em partes dialoga bastante com o que observamos na escatologia da ADC, pois a história diz que a pregação do respectivo cristianismo histórico dava-se em destaque para a salvação, não obstante, a ressurreição da alma, talvez isto explicando seu êxito (FUNARI, 2013, p. 130). Ou seja, tanto o Pr. Sebben, quanto o Feliciano, frisaram a ressurreição, a salvação, por exemplo, no que assembleianos chamam de arrebatamento ou raptó, isto é, pra retomar o que Braudel (apud. BITTENCOURT, 2011, p. 153) enfatiza de que o tempo presente é feito de 90% do passado, em outras palavras, concepções de salvação, ressurreição, hoje ainda que com títulos de escatologia, continuam sendo (re) pensados e interpretados, por exemplo, pela ADC, de modo não tão distante da igreja primitiva, onde os da ADC

assim concebem e consideram-se ou identificam-se como futuristas⁷⁵, não obstante, calcados em perspectivas do passado cristão.

Para não ficar apenas nas palavras o Pr. Sebben, podemos tentar fazer uma relação entre a escatologia e o público assembleiano. Isto é, primeiramente sabendo que a ADC tem como principio o discipulado, ou melhor, o ato de ensinar, doutrinar, instruir, orientar novos convertidos ao cristianismo assembleiano na ADC.

Por exemplo, este discipulado assim se dá por meio de uma espécie de apostila ou curso bíblico *Conhecendo o Amor de Deus*, sendo doze (12) temas de estudos para discipular bíblicamente o que chamam de novos convertidos, em geral, para logo após serem batizados nas águas. Destes doze (12) tópicos tem: Quem é Jesus; o pecado e o plano de Deus; o substituto dos nossos pecados; a necessidade de escolher Cristo; a Nova vida; Jesus Cristo, o Senhor; a Vida abundante; As promessas de Deus; O batismo no Espírito Santo; o Discípulo de Cristo; o Batismo Cristão; e, a Ceia do Senhor.

O tema de número oito (8) enfatiza as promessas de Jesus Cristo ou de Deus, e assim também exemplifica e faz menção da promessa de salvação ou de vida eterna, que por sua vez, dialoga com a temática abordada neste presente capítulo. Na p. 36 (REFIDIM, 2013), por exemplo, se tem uma relação da vida com a morte, ou seja, citando e ensinando o que concebem como uma gloriosa promessa de Jesus Cristo que é a vida eterna. Promessa esta que supera o poder da morte segundo consta, e, que está condicionada á fé em Jesus, considerada assim pelos assembleianos ou pentecostais⁷⁶, como uma grande promessa do NT, em outras

⁷⁵ Segundo RENOVATO (2016, p. 5-6) Futuristas são aqueles que interpretam a Bíblia, sobretudo, o AP como profecias, futuras a acontecer, se cumprir, começando pelo arrebatamento da igreja e demais fatos escatológicos. Essa corrente subdivide-se em pré-tribulacionista; pré-milenista; miditribulacionista; pós-tribulacionista; pós-milenistas.

⁷⁶ Haja vista que, a critério de heterogeneidade, o pentecostalismo passa por três ondas, importante, percebemos que em certa medida na história a ADC se enquadra ainda na primeira onda pentecostal. Sendo assim para Paul FRESTON há três ondas, ou três fases da implantação do pentecostalismo no Brasil: “A primeira onda, ainda nos primeiros anos do movimento pentecostal norte-americano, trouxe para o país duas igrejas: a Congregação Cristã do Brasil (1910) e as Assembléias de Deus (1911). Essas igrejas dominaram amplamente o campo pentecostal durante quarenta anos (...). A segunda onda pentecostal ocorre na década de 50 e início dos anos 60, quando houve uma fragmentação do campo pentecostal e surgiram, entre muitos outros, três grandes grupos ainda ligados ao pentecostalismo clássico: Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (1955) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962). Essa segunda onda coincidiu com o aumento do processo de urbanização do país e o crescimento acelerado das grandes cidades (...). A terceira onda histórica do pentecostalismo brasileiro começou no final dos anos 70 e ganhou força na década de 80, com o surgimento das igrejas denominadas neopentecostais, com sua ênfase na teologia da prosperidade. Sua representante máxima é a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), mas existem outros grupo significativos como a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), Igreja Renascer em Cristo, Comunidade Sara Nossa Terra, Igreja Paz e Vida, Comunidades Evangélicas e

palavras, inclusive tendo esta como exercício de número três (3) da p. 37 (REFIDIM, 2013) considerado como a Segunda Vinda de Cristo. Em outras palavras, isto mostra que Escatologia tem sido um dos diversos temas a ser tratados tanto para novos convertidos, quanto para membros e líderes da ADC. Como maneira assim de incluí-los ou identifica-los como alvos da escatologia, uns considerados como “ovelhas”, outros como “bodes”, bem semelhante a linguagem do Pr. Me. Paul Washer no início deste cap.

Para arrematar esta narrativa e análise da entrevista, e fontes da ADC, vamos mencionar na íntegra, indiretamente, uma pregação ou discurso litúrgico, para além da lição bíblica dominical de Escatologia, para além da lição de discipulado, para além da entrevista com o Pr. Sebben. Podemos perceber no ano de 2015 ou 2016, disponível no You Tube, o Pr. Napoleão Falcão⁷⁷, pregação de três dias sobre Escatologia. Isto é, para observarmos a recepção desta temática, ou seja, sendo interessante perceber como isto funciona na prática para com os fiéis. O Pr. Napoleão assim vai dizer que, este tema de escatologia, ou de céu, inferno, salvação, enfim, Apocalipse tem sido um tema pouco pregado no meio cristão, ou no campo religioso. Frisa que os salvos assim não entrarão em condenação, escaparão, entrarão na arca, por estarem escritos no livro da vida, isto é, mais uma menção enfática de que assembleianos dispensacionalistas, pré-milenistas e pré-tribulacionistas, por exemplo, concebem a crença de que serão arrebatados antes da Grande Tribulação. Sendo esta uma pregação ao público assembleiano de Criciúma/SC, corroborando com as bibliografias e outras fontes assembleianas.

Napoleão em uma pregação gravada no portal Evangelize Criciúma em 2015, também salienta que, a Grande Tribulação será um tempo de grande angústia, velhice precoce, falta de água, rins paralisados, úlceras, epidemias, férias

muitas outras (...). Uma importante precursora dos grupos neopentecostais foi a Igreja de Nova Vida, fundada pelo canadense bispo Robert McAllister, que rompeu com a Assembléia de Deus em 1960. Essa igreja foi pioneira de um pentecostalismo de classe média, menos legalista, e investiu muito na mídia. Foi também a primeira igreja pentecostal a adotar o episcopal no Brasil. Sua maior contribuição foi treinamento de futuros líderes como Edir Macedo e seu cunhado Romildo R. Soares. Outros grupos pentecostais e neopentecostais brasileiros resultaram da chamada renovação carismática. Esse movimento surgiu nos estados Unidos no início dos anos 60, com a ocorrência de fenômenos pentecostais nas igrejas protestantes históricas e também na Igreja Católica Romana. No Brasil, a renovação produziu divisões em quase todas as denominações mais antigas, com o surgimento de grupos como a Igreja Batista Nacional, a Igreja Metodista Wesleyana e a Igreja Presbiteriana Renovada”. (Matos: 2006, pp. 39-40).

Disponível em: <http://vigiai.net/artigos/as-tres-ondas-do-pentecostalismo-no-brasil-2>

⁷⁷ Disponível em EVANGELIZE CRICIÚMA

(2015/16):<https://www.youtube.com/watch?v=MnwNK7QF8Ik>

da morte, durante cinco meses, tempo de ânsia – vontade de morrer, mas, não morrem. Neste momento, Napoleão pede para os fiéis levantarem a mão, considerando-os como remanescentes. Frisa assim baseado na Bíblia este período como angústia das nações, sendo a palavra angústia no grego *aporia*, incapacidade de encontrar saída, onde os juízos de Deus caindo sobre a terra, suspiros, gemidos, gritos, ausência da igreja na terra, ausência de entes queridos. Diz que dois estarão na cama, no moinho, no campo, um será levado, outro deixado. Assim Napoleão diz que o Apocalipse em resumo é o fechar da última cortina, e o traslado (arrebatamento) da igreja para a glória. Napoleão pede para algum fiel ler DN 12: 1: livramento do povo de Deus, apenas os inscritos no livro⁷⁸.

Esta breve cronologia, e contextualização escatológica do Pr. Napoleão Falcão na ADC, nos dois parágrafos anteriores, servem tanto para relacionar com as fontes já utilizadas nesta pesquisa, quanto corroborar como isto funciona na prática com os fiéis. Pois ao pregar o Dispensacionalismo, ou tempo da graça findando, prestes a iniciar tempo do Estado Eterno, na parte em que Napoleão fala sobre Cristo e igreja descer louvando, ele pressupõe o louvor de um hino de adoração ‘*Vencendo vem Jesus*’, e assim estimula e influencia a ADC os fiéis naquele momento pelo menos a fazerem um coral cantando: “*Glória, Glória, Aleluia (3x) Vencendo vem Jesus!*”.

⁷⁸ Este “teu povo” Napoleão considera os judeus remanescente. E para melhor explicar isto, traça uma cronologia de que Jesus arrebatou a igreja; levada para o tribunal de Cristo (para RENOVATO, 2016, p. 28: “todos crentes deverão comparecer diante do Tribunal de Cristo para que cada um receba a sua recompensa galardão”) e bodas do cordeiro (conforme RENOVATO, 2016, p. 33: “todos os salvos em Jesus Cristo estarão reunidos e viverão para sempre com o Senhor”), celebrando a grande santa ceia; Deus traz todos inimigos do Israel do norte com anzóis pelo queixo, para o dia grande e terrível da peleja, cercando o arraial dos santos, mas, a igreja está arrebatada, estratégias de guerra Israel perde, Israel assim, como remanescente fiel correndo para o monte das oliveiras, “bate na porta” - levantando clamor, dizendo: Senhor lembra-te da aliança com nosso Pai Abraão, Isaque e Jacó (Israel), que daria esta terra ao teu povo, assim, Napoleão compreende que com este clamor Jesus olha para a noiva (igreja) e descem juntos em glória da mesma forma que subiu (Como os vistes ir, há de voltar AT 1: 11) . Nisto os judeus vem as feridas nas mãos de Cristo e indagam, e dirá Ele “foram as feridas com que fui ferido em casa de meus amigos”. O anticristo controla sete áreas: econômica; política; religiosa; futuro império romano restaurado; mente dos homens para que o admirem; cada indivíduo através da sua marca; e os exércitos para levar ao Megido, ao Armagedom. Sendo que na Grande Tribulação (AP 13) o Anticristo levanta uma imagem, celebração de um culto universal, os moradores que restaram dirão: oh besta quem é semelhante a ti, quem podes fazer estes sinais que tu fazes” são duas bestas – mar e terra – poder político e poder religioso. Nisso Deus manda dois anjos rasgando céu atmosférico dizendo: “não adorem a sua imagem, adorem a Jeová!”. Este sendo chamado de Evangelho eterno, que não é o último, sendo o último – do milênio – Evangelho do Reino. Sendo os rabiscos das vestes sacerdotais, e ao rejeitarem o selo da besta e seu culto serão mortos nas praças. Napoleão frisa: Bem aventurados os santos – os que tem parte na primeira ressurreição. E, assim incentiva os fiéis da ADC a adorarem a Deus por esta Palavra. Saliencia que a porta da Graça (isto é, Dispensacionalismo) está se fechando. Por fim diz que Jesus vai descendo de vagar, e pressupõe que certamente a igreja desce juntamente cantando louvores.

Este culto da ADC com Pr. Napoleão Falcão pregando Escatologia e os fiéis em “êxtase”, podem se relacionar ao que Pedro Paulo Funari (2013, p. 131) chamaria de “atrativo”⁷⁹. Para além disto, percebe-se estes cristãos da ADC cantando ‘Vencendo vem Jesus’ corroborar com a ideia de que há tanto pregações, quanto hinos, quanto ensino do tema escatologia, quanto certa aceitação e recepção destas doutrinas por parte dos fiéis.

Para cabo de informação, e diríamos até de escatologia comparada, este hino cristão é uma parte da escatologia, haja vista cristã, que tanto é um hino cantado pelos assembleianos na harpa cristã, nº 525; quanto é um hino cantado pelos adventistas, no hinário adventista, nº 152.⁸⁰

Nestes parágrafos anteriores, em especial o mundo, a escatologia, o sentido assembleiano como algo cultural, além de religioso. Nos próximos parágrafos (e últimos deste capítulo) que arrematarão o mesmo, a ideia de mundo, escatologia, perspectivas cultural-religiosa, cristã, estão no sentido e interpretações adventistas.

IASDC: Escatologia Pós-tribulacionista e Pré-milenista

Interpretações Adventistas em análise

Um pouco diferente dos parágrafos anteriores, estaremos costurando como a IASDC tem interpretado a escatologia bíblica e histórica. Basicamente

⁷⁹ Tanto pobres, quanto escravizados, aliás, classes altas, o cristianismo no séc. IV d. C. como religião oficial romana, começou a crescer em adeptos, marginalizando religiões tradicionais romanas, em suma, o que podemos relacionar com os cristãos de hoje que creem, por exemplo, no dispensacionalismo como os assembleianos, é que desde o séc. IV d. C. a esperança de instauração do paraíso na terra começara a ser substituída pela concepção de que haveria uma recompensa em uma vida após a morte. Funari considera isto sendo o que se tornou um atrativo para os cristãos, ou que tornou o cristianismo assim atrativo, independente da classe social da Roma Antiga, Imperial. Pois assim com este respectivo atrativo, Funari diz que os sofrimentos ou incertezas do presente seriam contrapostos pelo cristianismo proporcionando esperança e consolo de uma vida feliz e eterna no além. Logo, tem-se aqui uma estreita relação com o cristianismo atual, a crença de uma vida eterna, no que assembleianos chama de Estado Eterno, dentro da corrente escatológica do Dispensacionalismo.

⁸⁰ Harpa Cristã, desde o início do séc. XX, sendo o conjunto de 640 hinos cristãos que são a base de cultos, por exemplo, assembleianos, não obstante, ADC, onde costumam cantar no mínimo dois destes a cada reunião. Hinário Adventista, desde meados do séc. XX, é o conjunto de 610 hinos cristãos, que são em geral bastante cantados nas reuniões adventistas, não obstante, IASDC. Entre estes dois, alguns hinos são semelhantes como este “Vencendo vem Jesus” ou “Grandiosos És Tu”. Ambos latentes, arraigadas e influentes nestas comunidades cristãs, ademais, como uma tradição. O historiador Hobsbawm (1997, p.9) conceitua tradição como “tanto tradições realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto [...] se estabeleceram com enorme rapidez”.

sabendo que esta se concebe como escatologia pós-tribulacionista, mas, também pré-milenista.

Sabemos que a escatologia pregada no seio da igreja adventista se apresenta como algo ímpar, como frisa MARIANO (1999, p. 91). A IASD se distingue assim de outras denominações tanto pentecostais, quanto protestantes, pela guarda do sábado, pelos tabus alimentares, e o que aqui nos interessa muito, pelas doutrinas escatológicas. Desse modo, conforme o site oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia⁸¹ podemos perceber alguns dos principais temas escatológicos que são: A Segunda Vinda de Jesus Cristo; Morte e Ressureição; O Milênio e o Fim do Pecado; e, A Nova Terra. Sendo estes quatro pontos, os últimos quatro pontos frisados no *Nisto Cremos*, que são 28 pontos da doutrina básica adventista.

No caso da IASDC e da ADC, a escatologia, bem como as outras doutrinas, as inserem fora da linha neopentecostal⁸². Ou seja, estas denominações cristãs abordam temas que, dado a criação da vertente neopentecostal, não são trabalhadas por outras denominações mais modernas. No caso das neopentecostais, observa-se que, segundo Mariano (1999, p. 101), o tema da salvação, que em igrejas como a IASDC e ADC são acompanhados de rejeição e desvalorização de coisas consideradas mundana⁸³, mudam com relação às igrejas neopentecostais. Ricardo Mariano vai além e diz que nesse interesse pelas “coisas mundanas” o fervor apocalíptico ou escatológico desses religiosos declinou (1999, p. 102).

⁸¹ <http://www.adventistas.org/pt/institucional/crencas/>

⁸² Corrente cristã que advém da segunda metade do século XX, com posturas de ajustamento e integração social, principalmente com as igrejas IURD e IIGD, basicamente sendo posteriores ao pentecostalismo, ou novos pentecostais, isto é, transformando tradições pentecostais acerca da conduta e relação com o mundo (não cristão). Propagando ideias de ser cristão como sinônimo de ser liberto do Diabo e obter prosperidade financeira, saúde, e êxito na vida terrena, gozando de uma vida próspera e feliz, isto diferente da base da corrente protestante e pentecostal como já vimos. Além de vínculos com valores hedonistas, interesses materialistas, e prazeres terrenos, carnais, salienta Ricardo Mariano (1999, p. 102).

⁸³ Segundo Émile Durkheim (apud DE ARAÚJO, 2013, p. 154) o sagrado na religião indica uma realidade histórica e social diferente, protegida, superior ou separada do profano, ou mundano, onde esta coletividade tanto projeta, quanto objetiva a própria consciência religiosa e à qual presta reverência, neste caso, o cristianismo pentecostal e protestante, um pouco diferente do neopentecostal, visa separar-se ou diferenciar-se do mundano, profano, enfim, do não cristão. Sendo aqui este sagrado considerado como o mundo cristão, além do mais, da escatologia, neste caso, adventista, pós-tribulacionista e pré-milenista.

O primeiro ponto citado da escatologia da IASD, é o 25º ponto do *Nisto Cremos – Adventista*⁸⁴: cujo tema é *A Segunda Vinda de Cristo*. Em resumo, o site considera como sinônimo de esperança da Igreja, sendo, aliás, o grande ponto culminante do evangelho. Consideram assim, como podemos observar esta Segunda Vinda de Cristo diferente dos assembleianos ou dispensacionalistas⁸⁵.

Sumário

A DOCTRINA DE DEUS	1. As Escrituras Sagradas / 15
	2. A Trindade / 32
	3. Deus Pai/ 47
	4. Deus Filho /57
	5. Deus Espírito Santo / 88
A DOCTRINA DO HOMEM	6. A Criação / 100
	7. A Natureza do Homem / 115
A DOCTRINA DA SALVAÇÃO	8. O Grande Conflito / 142
	9. Vida, Morte e Ressurreição de Cristo / 153
	10. A Experiência da Salvação /169
A DOCTRINA DA IGREJA	11. A Igreja / 189
	12. O Remanescente e Sua Missão / 212
	13. Unidade no Corpo de Cristo / 236
	14. O Batismo / 250
	15. A Ceia do Senhor / 266
	16. Dons e Ministérios Espirituais / 280
	17. O Dom de Profecia / 291
A DOCTRINA DA VIDA CRISTÃ	18. A Lei de Deus / 310
	19. O Sábado / 331
	20. Mordomia/ 355
	21. Conduta Cristã/ 367
	22. Matrimônio e Família / 386
A DOCTRINA DOS ÚLTIMOS EVENTOS	23. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial / 408
	24. A Segunda Vinda de Cristo / 432
	25. Morte e Ressurreição / 453
	26. O Milênio e o Fim do Pecado / 470
	27. A Nova Terra / 486

Fonte: *Nisto Cremos*, 2003, Livro adventista <http://pt.slideshare.net/setimodia/livro-nisto-cremos> (Figura 8)

⁸⁴ Nisto Cremos são as 27 pontos doutrinários adventistas, tem-se na imagem desta pág. estes 27 pontos da doutrina adventista, variando de Deus, homem, salvação, igreja, vida, escatologia os temas. Ademais, sendo sumario do livro com mesmo título *Nisto Cremos: Ensinos bíblicos da IASD*.

⁸⁵ Inclusive o Professor Leandro Quadros em Na Mira da Verdade vai dizer que, o Dispensacionalismo é uma corrente escatológica recente que possui cerca de dois séculos e meio apenas, enquanto outras correntes como a que os adventistas adotam – pós-tribulacionista – é praticamente desde os pais da igreja, ou igreja primitiva (séc. I d. C.). <https://www.youtube.com/user/NaMiradaVerdadeNT/videos>. Isto, remete ao campo religioso, tendo tanto a ADC quanto IASDC como empreendimento humano, apresentada com uma aura de facilidade pelo discurso religioso, ou seja, a religião se estrutura como imposição, como vimos, ora ADC dispensacionalista, ora IASDC, pós-tribulacionista, dissimulando-se como percepção e pensamento do mundo, haja vista, cristão, e escatológico. Bourdieu (apud MORAES, 2016, p. 28).

Isto é, os adventistas creem que a vinda do que consideram como Salvador será literal, pessoal, visível, e universal. Após esta respectiva volta, que inclusive a chamam de “imminente” devido à condição atual do mundo, embora não saibam do tempo ou data exata⁸⁶ deste acontecimento, exortam-se entre si a estarem preparados em todo o tempo. Todavia, creem na glorificação ou arrebatamento (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA 2012/13)⁸⁷.

No ponto de número vinte e seis, que consta no site oficial adventista, tem-se *Morte e Ressurreição*, baseado na escritura bíblica histórica enviada a cristãos – gentios como carta de comunicação entre Jerusalém e a capital do Império Romano, na década de 50 d. C., conhecida como aos Romanos cap. 6, ver. 23, *o salário do pecado é a morte, mas, o dom gratuito de Deus é vida eterna*

. Calcados em alguns versículos que veem a morte como um sono, assim os adventista consideram que até a chamada “Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo”, a morte será apenas um estado inconsciente para todos. Parafraseando assim, se todos são pecadores, e o salário do pecado é a morte, exceto os que Jesus os considera justos, ou justificados por crerem e viverem pelo que chamam de Jesus Cristo, este assim que morreram em Cristo serão ressuscitados, depois os assim que consideram justos vivos serão transformados ou glorificados, e também arrebatados para o encontro do que consideram ser o seu Senhor, isto é a primeira ressurreição.

E posterior a isto, ou posterior a mil anos ou bíblica e historicamente o milênio, no término deste ocorrerá a segunda ressurreição, que é a ressurreição dos ímpios ou pecadores não arrependidos ou mundanos, esta ocorrerá mil anos mais

⁸⁶ Mas, a história adventista ou do adventismo histórico do séc. XIX mostra que, pelo menos duas vezes os que hoje conhecemos como adventistas, estes tenham marcado uma data para a volta de Jesus, isto segundo, por exemplo, o Instituto Cristão de Pesquisa (ICP): “[...] os adventistas da primeira geração acreditavam, por meio das teorias de Guilherme Miller (um leigo pregador batista), que Jesus voltaria em 1843. O principal pilar da teoria de Miller eram os 2.300 dias e, ligado a isto, estava a idéia da purificação terrestre do santuário, ambos contidos no livro do profeta Daniel. Como nada aconteceu na data fixada, remarcaram a data, desta vez para 1844. Novamente, a profecia falhou. A Sra. White fazia parte daquela geração que esperava o retorno de Cristo para aquele tempo, conforme acreditavam os adventistas. Posteriormente, Ellen White declarou que os estudos de Miller foram guiados por Deus, confirmando, assim, a crença na predição do segundo advento com data fixa [...]”. Fonte / Disponível em: <http://www.icp.com.br/67materia2.asp>

⁸⁷ “Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer. O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia [...] *Tito 2:13; Heb. 9:28; João 14:1-3; Atos 1:9-11; Mat. 24:14; Apoc. 1:7; Mat. 24:43, 44; I Tess. 4:13-18; I Cor. 15:51-54; II Tess. 1:7-10; 2:8; Apoc. 14:14-20; 19:11-21; Mat. 24; Mar. 13; Lucas 21; II Tim. 3:1-5; I Tess. 5:1-6*”. Disponível em: <http://www.adventistas.org/pt/institucional/crencas/>.

tarde que a primeira. Ou seja, como linha cronológica, adventistas creem escatologicamente que há a Grande Tribulação, a igreja passa por este período, no término deste a figura história e religiosa do cristianismo protagonista Jesus Cristo volta como Segunda Vinda, arrebatando a igreja, primeiro os mortos, ressuscitando, depois os vivos sendo transformados ou glorificados (primeira ressurreição), assim inicia o período de milênio, no término deste milênio⁸⁸, há a segunda ressurreição, dos ímpios (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA 2012/13).

Em linhas gerais pode-se compreender que os adventistas creem no pós-tribulacionismo e no pré-milenismo, em outras palavras, como já observado e analisado parágrafos anteriores, com o traço cronológico e escatológico, Após a Grande Tribulação que a igreja passa, justos ressurretos, inicia o milênio, no fim destes ímpios ressuscitam e após o juízo final inicia a eternidade ou o que tanto assembleianos como adventistas são unânimes nesta interpretação que é a do Novos Céus e Nova Terra, mas, segundo os adventistas sendo os Novos Céus e Nova Terra a Eternidade ou Terra Renovada, em resumo sendo a habitação do Deus justo que creem com seu povo (cristão), findando assim o que Ellen White cunha de Grande Conflito, isto conforme o ponto 28º:

“Na Nova Terra, em que habita justiça, Deus proverá um lar eterno para os remidos e um ambiente perfeito para vida, amor, alegria e aprendizado eternos, em Sua presença. Pois aqui o próprio Deus habitará com o Seu povo, e o sofrimento e a morte terão passado. O grande conflito estará terminado e não mais existirá pecado. Todas as coisas, animadas e inanimadas, declararão que Deus é amor; e Ele reinará para todo o sempre. Amém. (*II Pedro 3:13; Isa. 35; 65:17-25; Mat. 5:5; Apoc. 21:1-7; 22:1-5; 11:15*)”. (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2012/13).

Para assim não ficarmos apenas nas palavras do site oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) ou das bibliografias que tangenciam o tema escatologia, estaremos elucidando também um quadro cronológico⁸⁹ e escatológico

⁸⁸ Os adventistas assim compreendem o milênio no ponto 27º como fim do pecado (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2012/13): “O milênio é o reinado de mil anos, de Cristo com Seus santos no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreições. Durante esse tempo, serão julgados os ímpios mortos, a Terra estará completamente desolada, sem habitantes humanos com vida, mas ocupada por Satanás e seus anjos. No fim desse período, Cristo com Seus Santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a Terra. O Universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores. *Apoc. 20; I Cor. 6:2 e 3; Jer. 4:23-26; Apoc. 21:1-5; Mal. 4:1; Ezeq. 28:18, 19*”.

⁸⁹ Pedro Paulo Funari afirma que o tempo bíblico na relação teoria e história, já se pensava a. C. sobre o passado, hoje concepções modernas retomam a historiografias hebraica, mas, Funari (2008,

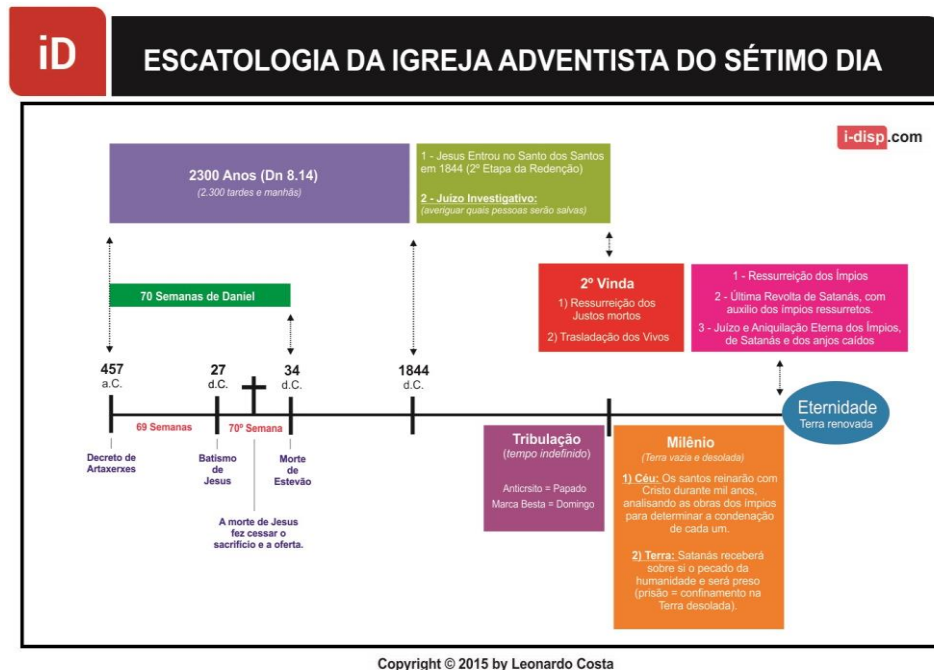
que exemplifique como creem e concebem os adventista a escatologia. Este quadro cronológico como podemos ver, enquadra e relaciona as profecias de Daniel, interpretando a figura de Jesus após sua vida e morte na terra (34 d. C.) entraria no Santo dos Santos em 1844⁹⁰, por isto Adventismo, aguardando o advento de Jesus, e agora assim aguardando, em outras palavras, a Tribulação⁹¹, no final desta sendo a Segunda Vinda de Cristo, justos ressurretos, logo após o milênio⁹², e no término, os ímpios ressurretos, findando com a Eternidade / Terra Renovada. Segue então o quadro cronológico adventista conforme ID (Integrative Dispensationalism, 2015):

p. 15) diz que o tempo bíblico é um tempo religioso, prene de subjetividade e emoção / afetividade, tendo como termo mais usual designando o tempo como cíclico.

⁹⁰ Como fonte mais confiável acerca deste tema de 1844, tem-se o Pr. Wilson Borba, adventista, vindo direto do site oficial adventista, 2016: “Não fomos perdoados lá na cruz, mas sim, quando pela fé aceitamos a provisão do sacrifício realizado por Cristo em nosso favor na cruz, e nos apropriamos da aplicação de seu sangue em nosso favor no Santuário celestial. O juízo investigativo revelará quem se beneficiou do sacrifício, e da mediação de Cristo. Segundo o escritor sagrado: “E assim, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disso, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação” (Hebreus 9:27, 28). Os milhões e bilhões de seres pensantes em todo Universo, comprovarão a justiça e a misericórdia de Deus em seu trato com o pecador (Daniel 7:10).” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2016). Disponível em: <http://noticias.adventistas.org/pt/coluna/wilson-borba/22-de-outubro-de-1844/>

⁹¹ Para Ellen White, “O Senhor permite que Satanás os prove até o máximo. A confiança deles em Deus e sua fé serão severamente provadas. Satanás se esforça para aterrorizá-los. Espera destruir sua fé para que cedam às suas tentações e deixem de ser fiéis a Deus” (WHITE, p. 265) em *O Grande Conflito*, White baseado em, por exemplo, JR 30: 5-7 ou GN 32: 24-30: *tempo de angústia de Jacó*, ou seja, sendo o outro extremo do que ADC diz não passar pela Tribulação, adventistas dizem passar pela Tribulação.

⁹² Ainda que Satanás seja solto pouco antes do término do milênio, por pouco tempo, com objetivo de enganar novamente as nações (ou ímpios da segunda ressurreição), percebe-se que o cerne deste milênio para o adventista Alejandro BULLÓN é (1999, p. 158-159) “Este será o fim do milênio e também o triste fim da história do pecado. Satanás e seus seguidores, finalmente, serão destruídos, e, segundo o profeta ‘não se levantará duas vezes a angústia’. Por isso é que, usando a linguagem simbólica, João diz que Satanás e seus seguidores ‘serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos’. Aqui o Apóstolo está se referindo às consequências eternas do fim do pecado, de outro modo, a cena de tormento eterno não encaixaria com o caráter de misericórdia e justiça de Deus.



Fonte: <http://i-disp.com/escatologia-da-igreja-adventista-do-setimo-dia/> (2015) (Figura 9)

Desse modo, podemos através dos parágrafos anteriores e desse quadro cronológico escatológico adventista compreender a escatologia da IASDC como pós-tribulacionista e pré-milenista, para além do que o senso comum poderia chama-los de amilenista. Para Pedro Paulo Funari, a relação da história com a Bíblia, mais especificamente com o tempo histórico, se dá na medida em que concepções, como, por exemplo, a IASDC encaram o presente como parte de um *continuum* ou continuidade com o passado, e também com o futuro, ou seja, sendo uma espécie de etapa organizada em ciclo que se compõe no dia-a-dia, adventista, no caso. No entanto, futuro e passado se confundem no que tange a perspectiva do presente. Em outras palavras o estudioso bíblico Walter I. Rehfeld (apud FUNARI, 2008, p. 15-16) pressupõe o tempo bíblico correndo do futuro ao passado, baseado no hebraico clássico classificando o futuro longínquo como o “fim dos dias”, isto é, o básico da escatologia, permanecendo assim “parte de trás”, ou melhor, às nossas costas, enquanto o passado corresponde ao que está em frente no espaço e no tempo.

Nesse sentido se o passado está em nossa frente, e o futuro atrás, logo, marcha-se do futuro ao passado. E os adventistas têm crido em um futuro predito, aguardando-o, por isto, também Adventismo (que aguarda Jesus), como se este futuro, haja vista, escatológico que viesse de encontro com os adventistas, neste caso, dos dias atuais à Eternidade, vive-versa. E este tempo seria então

categorizado como cíclico, por que os assim considerados justos com Jesus Cristo, “retornam” à Eternidade, que é o próprio Deus, Jesus ou Espírito Santo que assim creem, ou seja, para além do fim, gera-se um outro estado de tempo, que é a Eternidade, que na verdade já existia antes do início, pois creem seu Deus como eterno, logo, tempo cíclico, para FUNARI (2008, p. 15-16). Para não ficar em nossas palavras, ou na de Funari, vemos como esta ideia corrobora com a profetisa Ellen White em *A Grande Esperança* (2011, p. 106) tratando desse tema escatológico, ou salvação no ponto de vista adventista como clímax, ou seja, a mesma Palavra que criou o mundo, renovando-o à perfeição natural, em resumo é isto:

O Grande Conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O universo inteiro está purificado. Uma única palpitância de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. D’Aquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor.

Como estamos assim relacionando a religião cristã, ADC, agora IASDC, com a história ou historiografia, podemos perceber que o tema ‘história bíblica’ é retomado no século XX pelo filósofo e sociólogo judeu – alemão Walter Benjamin. Mas, FUNARI (2008, p. 16) enfatiza que, mesmo antes da invenção da história (quem dirá historiografia ou teoria da história) com esse nome, já se pensava no sentido do tempo e essas ideias vinculadas, por exemplo, a ciclos e também à salvação, sendo assim retomadas, reelaboradas ao longo dos séculos. O Pr. adventista Ivan Saraiva, vai usar alguns textos bíblicos do NT, ou retomá-los, como I CO 15: 51-58 ou I TS 4: 13-18, para assim contrapor-se aos assembleianos, sobretudo, aos pré-tribulacionistas ou dispensacionalistas. Dizendo que o que está escrito em MT 24, em especial quando fala de que do campo um será levado, outro não, na cama, no engenho, etc., inclusive, isto vimos anteriormente que foi usado por Napoleão Falcão assembleiano, mas, Saraiva afirma que este respectivo texto foi usado apenas como figura de linguagem não podendo ser literal, por exemplo, se não significaria, apenas metade das pessoas salvas, e outra metade não salvas literalmente, logo, para Ivan, “com toda certeza haverá um arrebatamento, mas, nunca secreto” (SARAIVA, 2016, P. 74).

Como vimos, Ivan Saraiva usa de abordar em algumas pagina de seu livro *Viva Esperança* (2016) o tema escatológico de modo didático, por exemplo, dizendo

que a Bíblia é muito clara em relação aos últimos dias (escatologia) e assim como ocorrerá a Segunda Vinda de Cristo, ilustra assim didaticamente os sinais que crê Cristo ter revelado para seu retorno em MT 24: 1, falsos profetas; 2, guerras e rumores de guerras; 3, fome, doenças e terremotos; 4, falsos profetas; 5, multiplicação do pecado, esfriamento do amor; 6, último clamor, ou clamor da meia-noite; 7, grande tribulação, estes sete (7) como antecedendo a volta de Jesus para adventistas como Ivan Saraiva (2016, p. 75). Isto é, por sua vez, contrapondo-se⁹³ aos dispensacionalistas como é o caso dos assembleianos que creem no arrebatamento antes da tribulação, onde adventistas creem no arrebatamento apenas após a tribulação.

No entanto, este livro do Ivan Saraiva, é um livro que foi distribuído neste ano de 2016 pelo Projeto Adventista Impacto Esperança⁹⁴, visando evangelizar⁹⁵ parte da população criciumense, mais localizados no centro de Criciúma, doando assim inúmeros livros para pessoas de diferenciadas faixa etária da localidade no caso da IASDC. Isto corresponde assim ao fato de que tanto adventistas, líderes e membros, seja na escola sabatina, seja pelo livro do Ivan Saraiva, pode-se compreender que tem o contanto com a escatologia pós-tribulacionista e pré-milenista, para além disto, também percebemos, neste campo religioso, que estes adventistas, a exemplo da IASDC, socializam anualmente suas concepções doando livros, isto é, também podendo em certa medida, parte de não adventistas terem o contato com a respectiva escatologia pós-tribulacionista e pré-milenista inserida e também abordada na obra *Viva Esperança*, Ivan Saraiva, 2016.

⁹³ Isto é, corroborando com a ideia de campo religioso, talvez conflito, diferente de confronto, que, a partir de Pierre Bourdieu (apud MORAES, 2013, p. 24) onde os bens simbólicos construídos é que garantem assim a determinadas instituições de poder, neste caso, IASDC – instituição religiosa cristã de poder local – por sua vez, sua legitimidade no campo religioso, ademais, como força estruturante que constrói a respectiva realidade, visando proporcionar sentidos que necessitam ser assim reconhecidos como naturais ou legítimos, ora fazendo, ora vendo, ora fazendo crer, transformando a visão de mundo, desta maneira, uma ação pelo mundo, ou seja, uma legitimação de um ponto de vista (pós-tribulacionista) contrapondo-se aos assembleianos, por exemplo, pré-tribulacionista.

⁹⁴ O Impacto Esperança é o programa que incentiva a leitura e provê a distribuição anual em massa de livros por parte dos adventistas do sétimo dia no território sul-americano. Neste ano de 2016 as datas serão 14 e 15 de maio, e os mais de dois milhões de fiéis adventistas na América do Sul sairão às ruas no Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia, Peru e Equador para entregar gratuitamente milhares de exemplares do livro *Esperança Viva*. Fonte: <http://www.adventistas.org/pt/evangelismo/projeto/impacto-esperanca/>

⁹⁵ Corroborando com o conceito de campo e mercado religioso, em outras palavras, a produção de bens simbólicos para acumular capital simbólico, impondo reconhecimento de seu monopólio, na possibilidade de serem ouvidos e agregar público para determinada instituição religiosa, aliás, lógica de mercado religioso, possuído propósito de ofertar bens de salvação, salvação esta parafraseada neste trabalho, como escatologia da IASDC. Bourdieu (apud MORAES 2013, p. 24).



Fonte: <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/eventos/impacto-leva-mais-uma-vez-esperanca-aos-lares-catarina>⁹⁶ (2016) (Figura 10)

Aliás, Saraiva (2016, p. 76) deixa esta escatologia explícita no título do cap. 10 *Ninguém Deixado para Trás*: “De uma coisa podemos ter certeza: ninguém será deixado para trás!”. Ninguém será esquecido, e Jesus nunca agirá secretamente, porque Ele é nossa esperança viva. Ele nos ama e por isso voltará visivelmente. Virá nos buscar, e conforme prometeu nos levará de volta para casa!

Falando em público, caso alguns destes não adventistas queiram ingressar ao adventismo, tem-se o material já mencionado que é *Bem Vindo à Família de Deus* (2003), direcionado para os que serão novos convertidos a neste caso IASDC. Em resumo, há cerca de 10 tópicos abordados neste livreto, que vão da comunhão diária com Deus, coma Igreja, testemunhos lembrar do Sáb., Lar e saúde, entre outros. Dentre estes tópicos, destacamos aqui como relevante o que trata do Sáb. ou *Lembra-te do Sábado*, isto pela sua frase final que é: “sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida (AP 2: 10)”. Sendo que esta frase nos remete a escatologia, claro que não uma escatologia densa, mas, ao mínimo básico desta. Pois talvez o novo convertido ao adventismo se pergunte: que coroa? Que vida? Morte? Fiel? Quando? Onde? Enfim, entre outras questões, que assim envolvem a escatologia, neste caso, adventista, por sua vez, pós-tribulacionista e

⁹⁶ Impacto Esperança, representação das distribuições dos livros *Viva Esperança* em cidades catarinense como Tubarão, isto como campo e mercado religioso. Para Berger (apud MORAES, 2008) “grupos religiosos têm de se organizar de forma a conquistar uma população de consumidores em competição com outros grupos que têm o mesmo propósito”. Adventista no mercado religioso, como observamos.

pré-mileniasta. Em outras palavras, percebe-se também no material de ensino, ou de ingresso ao adventismo, a necessidade de abordagem do tema escatologia.

Como citamos Walter Benjamin anteriormente, estaremos aqui finalizando este capítulo com sua linha de raciocínio. Considerando que o passado pode assim ser e o é um aspecto ou função do presente, Benjamin (apud FUNARI, 2008, p. 78) reconhece que toda interpretação se passa no presente, e ainda ousa tirar uma conclusão em relação ao futuro, dizendo que a história serve para mudar o mundo. História como objeto de uma construção, cujo lugar está saturado, no entanto, pelo tempo de agora, assim o historicismo mobiliza a massa de fatos, haja vista fatos escatológicos interpretados e (re) interpretados ao longo da história, porquanto, visa assim preencher o tempo homogêneo e vazio. Ou seja, os fatos, que colocamos nesta pesquisa como interpretações escatológicas, em um extremo: assembleianas (pré-tribulacionistas e dispensacionalistas) & em outro extremo: adventistas (pós-tribulacionistas e pré-milenistas) são fatos, por sua vez, históricos, que constituem ou compõe um pano de fundo ao tempo presente, isto é, história do tempo presente, para além do positivismo, valorizando, portanto, o sujeito do conhecimento, religioso – cristão – ora da ADC, ora da IASDC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: E O VERBO SE FEZ CARNE – E A IGREJA / DENOMINAÇÃO (ADC – IASDC) SE PERSPECTIVOU

O historiador de pleno século XXI, Pedro Paulo Funari (2008, p. 14) ao tratar sobre teoria da história, salienta que ‘teoria’ se relaciona com o verbo grego *Theáomai*, significando enxergar, com o grego *thea*, de vista, estando, portanto, no mesmo âmbito do teatro, grego *théatron*.

Neste viés a teoria é, no entanto, um ponto de vista, ou uma visão. Seguindo esta linha de raciocínio, podemos compreender assim que a tanto a ADC, quanto a IASDC, no que tange a escatologia bíblica e histórica em tese como interpretações, de um lado a ADC dispensacionalista; de outro a IASDC, pré-milenista, temos representações de tempo e futuro diferentes. Teorias sobre o futuro e sobre o presente, baseadas nas diferentes formas de ver a teologia.

No entanto, a própria palavra teoria conota que dispensacionalismo ADC ou pré-milenismo IASDC é algo em si revelador, isto pra história, porquanto, está assim condicionado a um determinado ângulo de visão e iluminação externa, ou seja, é uma questão subjetiva, e assim depende de quem olha que dá visibilidade para um ponto (dispensacional ADC) ou para outro (pré-milenista IASDC), logo, não sendo em si neutra, condicionado como perspectiva.

Na presente pesquisa, tentamos articular várias ordens do tempo. Analisamos historicamente a construção das duas denominações cristãs em Criciúma e seus impactos na cidade do passado, a partir de uma revisão bibliográfica e de entrevistas sobre o assunto, compreendendo a relevância dos materiais até aqui já produzidos, e os que ainda podem ser historicizados como este TCC. Compreendemos também a noção de presente, pois analisamos como se dá as diferentes reuniões das denominações e quais as doutrinas mais trabalhadas em uma e outra denominação e, por fim, delineamos a noção de futuro, escatológico para estas igrejas. No entanto, o passado respingando no presente e este pensando no futuro.

Diríamos até que, sendo assim, desejou-se, grosso modo, dar continuidade a pesquisas anteriores, como a da historiadora Andrea Mina, que analisou e comparou denominações da AD e IURD, entre outros pesquisadores. E com objetivo também de ser, tanto parte de fonte histórica, quanto parte de

arcabouço teórico de outras pesquisas ulteriores, em especial, no campo da história da religião, ou história do tempo presente.

Percebemos no decorrer desta pesquisa que a AD caracteriza suas doutrinas de modo mais homogêneo, repercutindo nos hábitos e costumes de seus fiéis, que são muito parecidos em todo Brasil. Por exemplo, as doutrinas, costumes, o livro de iniciação ou discipulado, as lições de EBD, lição de discipulado são idênticas no Brasil majoritariamente.

No decorrer da pesquisa, podemos compreender que a ADC, no entanto não pode ser considerada uma Igreja homogênea, pois a singularidade dos líderes, e de inúmeros fatores pluralizam as práticas religiosas.

Semelhantemente, a IASD também utiliza dos mesmos usos e costumes, livros de orientação, leituras da Escola Sabatina em geral no Brasil. Porém, a experiência pessoal dos seus membros singulares, seus líderes, métodos de ensino, seu templo material, enfim, sua contextualização histórica, como algo ímpar, singular, constitui a heterogeneidade das práticas culturais e religiosas neste espaço.

Em outras palavras, a ADC e IASDC estão aqui historicizadas como identidade cristã, representada nesta pesquisa, e ainda vigentes no campo religioso cristão de Criciúma/SC. Optamos por analisar relações religiosas – cristãs – a saber, da ADC e IASDC, compreendendo-as pelo campo e mercado religioso, campo este de legitimação de espaço ou poder simbólico. Um exemplo, enfatizado fora a escatologia, ADC pré-tribulacionista; IASDC, pós-tribulacionista.

Entretanto, a memória cristã pentecostal e protestante, que necessita assim como qualquer outra não ser confundida com a história, mas, como parte inerente da história. A construção da memória coletiva deve ser mais que conscientizada, conhecida e preservada, ser sensibilizada, tanto no âmbito cristão, quanto no não cristão.

Ademais, concluímos também que, a Escatologia é uma discussão pelo menos em partes debatida ou discutida e até ensinada internamente, tanto na ADC; quanto na IASDC, a primeira por EBD, lição de discipulado ou pregações tanto em reuniões, quanto audiovisuais no YouTube que podem ser condicionadas para além do interno (fiéis) chegando ao público não cristão (externo) pelas redes sociais. E a segunda, em lições da Escola Sabatina, manual de orientação, reuniões e livros

distribuídos internamente entre os fiéis e até externamente (Impacto Esperança) aos não cristãos, divulgando assim, ambas, partes da Escatologia.

Desses respectivos conflitos ideológicos podemos assim estrutura-los as partes divergentes no que diz respeito a escatologia: para a ADC, ou corrente escatológica dispensacionalista, sendo esta uma corrente mais recente, com menos de três séculos de existência, e, pré-tribulacionista, considerando que o arrebatamento será parcial, e ocorrerá em dois momentos ou duas Vindas de Cristo, uma antes (esta como rapto – invisível e não audível), onde ‘dos que estarão no campo, cama, um será arrebatado, outro não’; e o outro arrebatamento ou Vinda somente depois da Grande Tribulação, sendo o antes ou primeiro arrebatamento apenas para os salvos ou justos, e o depois ou segundo arrebatamento ou Segunda Vinda, em tese, também para os judeus.

Entretanto, para a IASDC, ou corrente escatológica pós-tribulacionista e pré-milenista, que é uma corrente mais antiga, dos pais da igreja (primitiva ou do séc. I d. C.) considera-se que o arrebatamento da igreja ou primeira ressurreição ocorrerá somente uma vez e no término da Grande Tribulação, de igual modo, antes do Milênio, sendo esta a Segunda Vinda de Cristo qual consideram como: visível, audível, glorioso, pessoal e literal, e súbito e inesperado.

Por fim, algumas convergências entre interpretações escatológicas da ADC e IASDC podem ser consideradas: os cinco pontos convergentes. Ambas denominações creem histórica e escatologicamente que haverá um Novo Céu e Nova Terra; ambas creem que Jesus irá voltar a terra buscar sua igreja. Ainda que a ADC creia que isto será antes da Grande Tribulação, e a IASDC, depois desta; ambas também creem que Jesus irá julgar os vivos e os mortos; ademais, que haverá ressurreição dos mortos, tanto cristãos (justos), quanto não cristãos (ímpios); também creem que Satanás será condenado; e que terá um período de paz e prosperidade, alguns chamam de milênio, outros de Novos Céus e Nova Terra.

Falando em Eternidade, também percebemos que, a escatologia possui certa relação com as cronologias históricas, tanto com o tempo linear, quanto com o tempo cíclico. Conclui-se, no entanto, que, por exemplo, a crença judaico-cristã, que compara o Dilúvio, Noé livrado deste; Sodoma e Gomorra, Ló livrado desta; Elias, livrado da destruição de Israel; e, compara com a igreja, livrada da Grande Tribulação, esta escatologia dispensacionalista está calcada no que consideramos

como história linear, com início no Deus que assim creem, e com término por meio deste mesmo Deus.

No entanto, tanto estas interpretações da ADC, quanto outras, como da IASDC que diz que Jesus retornará sem dispensação e após a Grande tribulação, também concebem uma percepção de tempo balizada na Eternidade, isto é, Novos Céus e Nova terra, ou seja, o fim como parte disto. Todavia, ainda que haja um tempo linear, também há um novo começo com o mesmo Deus, em uma espécie de tempo cíclico que (re) começa com este Deus novamente. Claro que isto é uma crença, ainda que cristãos 'assembleianos' como Jhonathan de Souza afirme: "não há religião verdadeira, nem igreja, somente, a Bíblia".

O sociólogo e teólogo Peter Berger (apud MORAES, 2016, p. 29) vai nos dizer que é imprescindível ao alertar que o estudioso da religiosidade não deva debruçar-se para compreender tal religião em sua essência ou verdade. A rigor, a religião deve de ser investigada, historicizada como assim um fenômeno cultural dentro de uma respectiva perspectiva histórica, aqui como domínio da história do tempo presente. Não obstante, problematizada com a realidade sociocultural, isto na condicionalidade de construção humana. Isto é, o "ateísmo metodológico", onde o pesquisador, neste caso, historiador, precisa posicionar-se com certo distanciamento do olhar teológico, como por exemplo, termos escatológicos, para assim tornar-se histórico, conforme Emile Poulat (apud MORAES, 2013, p. 29).

Neste viés a pesquisa se debruçou em tentar mesmo o autor sendo cristão, proporcionar um afastamento o objeto de pesquisa, visando a neutralidade; mas, sem esquecer que também é o afinco pelo objeto de pesquisa que estimula leituras, escritas, diálogo com as fontes, enfim, é parte da aproximação com a pesquisa e sua delimitação temática que propicia fôlego para a mesma. Para além disto, também fora relevante o "ateísmo metodológico" por conta de propor considerar que alguns leitores podem não estar inclusos no âmbito cristão, portanto, necessitando de definições, explicações, que já justificam a quantia majoritária de notas de rodapé, a fim de contextualizar e explicar alguns termos, por ora cristãos como "bem aventurado"; hierarquia denominacional, entre outros.

Não queremos aqui explicar, mas, concluímos presumidamente, como teoria que, estas ramificações no cisma cristão (católica, pentecostal, protestante, neopentecostal, entre outros) podem de ser por conta das divergências doutrinárias. Entretanto, também incluindo no que tange a escatologia que aqui propomos

analisar, observamos como o exemplo de, assembleianos dispensacionalistas, e adventistas pós-tribulacionistas, sendo assim uma já das divergências doutrinárias que causam subdivisões no cristianismo, a saber, divergência escatológicas. A própria epígrafe inicial desta pesquisa corrobora com esta afirmação, onde se tem algumas divergências, e algumas convergências de ideologias ou discursos, como exemplo, ramificações, cristianismo primitivo (apóstolo Paulo de Tarsis); neopentecostal (bispo Edir Macedo da IURD); pentecostal (Pr. Marco Feliciano da AD); tradicional e adventista (Pr. Ivan Saraiva); reformado ou protestante (Pr. Paulo Junior, Igreja Aliança do Calvário); batista e protestante (Pr. Paul Washer); e, protestante, reformado, presbiteriano (Rev. Augustus Nicodemus).

E, talvez sejam estes os motivos que desdobram-se como processo histórico dessas ramificações no grande cisma cristão, não obstante, escatológico interpretativo, histórico e bíblico. Em suma, cada uma das denominações estudadas adota não apenas um modo de ensinar seus fiéis a se portar no mundo, mas um modo de compreender passado, presente e o futuro. Compreender esses discursos e diferenças nos faz perceber que o fenômeno religioso é um importante meio de compreendermos as múltiplas temporalidades da nossa sociedade.

Para trabalhos futuros, podemos assim salientar a questão de historicizar ou problematizar os adventistas como tradicionais ou inovadores? Os assembleianos como tradicionais ou inovadores? Também perceber neste fluxo religioso cristão, se é mais recorrente a migração de ex adventistas para a ADC, ou de ex assembleianos para a IASDC, dialogando com o que Ricardo Mariano chama de um futuro não protestante, devido o pentecostalismo crescendo mais que o protestantismo estatisticamente. E, também pensar o próprio cotidiano, ora assembleiano, ora adventista, em relação a escatologia, história local, dia-a-dia, identidade, representações e imaginário de como estes vivem seu cotidiano sabendo que logo para tais Jesus Cristo voltará seja antes ou depois da Grande Tribulação? Como estes reagem a tais perspectivas, com suas práticas culturais?

O cristianismo aqui analisado está no viés de história do tempo presente, um passado de quase 2000 anos que ainda não passou, entretanto, passado escatológico como podemos observar. Desse modo, *E o verbo se fez carne* em Criciúma/SC, exemplificado pela ADC e IASDC e estas igrejas / denominações se perspectivaram, a saber, em escatologias históricas.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandez. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989)**: a revolução francesa da historiografia. Tradução: Nilo Odalia. 2. ed. São Paulo: Editora da Uesp, 2010.

_____. In: **O que é História Cultural?** Tradução: Sérgio goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. DIFEL: 1988.

DA SILVA, Claudemir Pedroso. **Estudos Bíblicos**: o conhecimento da Palavra de Deus. São Paulo: DCL, 2010.

DE ARAÚJO, Sílvia Maria; et al. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, 2013.

DE MORAES, Gerson Leite. **A força midiática da Igreja Internacional da Graça de Deus**. São Paulo: 2008. Tese (Doutorado). PUC-SP.

DOS SANTOS, José Carlos. **O viver e o sagrado**: imagens do cotidiano (Extremo oeste do Paraná). Florianópolis: 1996. Dissertação (Mestrado). UFSC.

DURKHEIM, Émile. **Divisão Social do Trabalho**. 1893, 207p.

FILHO, Alcides Goularti (org.). **Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2004.

FRESTON, Paul. Protestantismo e Democracia no Brasil. **Lusotopie**. 1999, pp. 329-340.

In: _____ **Religião e Política, Sim; Igreja e Estado, Não**: os evangélicos e a participação política. Viçosa, MG: Ultimato, 2006. 200p.

In: _____ As duas transições futuras: católicos, protestantes e sociedade na América Latina. **Ciencias Sociales y Religión**. Porto Alegre. Ano 12, n 12, p. 13-30, out. 2010.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2002. 142 p. (Repensando a história).

FUNARI, Pedro Paulo; DA SILVA, Glaydson José. **Teoria da História**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

GONÇALVES, Gesiel S. **O Vento Sopra Onde Quer**: primeiros anos da igreja Assembleia de Deus em Criciúma. Criciúma: Ed. do autor, 2000.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. Tradução: Celina C. Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JENKINS, Keith. **A História Repensada**. Tradução: Mario Vilela. Revisão Técnica: Margareth Rago. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 120p.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

MARIANO, Ricardo. O Futuro não será Protestante. **Ciencias Sociales y Religión**. Porto Alegre, ano 1n n. 1, p. 89-114, set. 1999.

In: ____ Sociologia do crescimento pentecostal no Brasil: um balanço. **Perspectiva Teológica**. Belo Horizonte, ano 43, n. 119, p. 11-36, Jan/Abr. 2011.

In: ____ Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. **Novos Estudos**. N. 44. Mar. 1996. p. 24-44.

MINA, Andréia Mendes de Souza. **Nós e o Mundo. A Construção do “Outro”**: alteridade e pertencimento no material de divulgação brasileiro da igreja Assembleia de Deus (AD) e igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na década de 1990. Florianópolis: 2004. Dissertação (Mestrado). UFSC.

MORAES, Lúcio Vânio. **Memória escolar e campo religioso**: identidade e imaginário católico na Escola de Educação Básica Manoel Gomes Baltazar em Maracajá-SC (1959-1976). Criciúma: Ed. do autor, 2008. 259f. Dissertação (Mestrado). UNESC.

In: ____ **Mercado Religioso e Práticas Pedagógicas**: a Congregação de Santa Catarina no município de Araranguá-SC (1951-1982). Florianópolis, SC, 2013. Tese (Doutorado) UFSC.

NICODEMUS, Augustus. **Simpósio de Escatologia**. You Tube, 2014, 4h 02min.

OSTETTO, Lucy Cristina; COSTA, Marli de Oliveira (org.). **Circulando por lugares sagrados: reconhecendo a memória religiosa de Criciúma**. Criciúma, SC: UNESC, 2001.

PENTENCOST, John Dwight. **Manual de Escatologia**: uma análise detalhada dos eventos futuros. Editora Vida, s/d.

PROST, Antoine. A História se Escreve. In: ____ **Doze Lições sobre História**. C. 12. p. 235-252.

RABELO, Giani. **Entre o hábito e o Carvão**: pedagogias missionárias no sul de Santa Catarina na segunda metade do século XX. Porto Alegre: 2007. Tese (Doutorado). UFRGS. 415p.

SANTANA, Emanuela dos Santos Borges. História dos primórdios da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Criciúma. **Tempos Acadêmicos**. Criciúma, SC, v 1, n 1, p. 78-87, dez. 2003.

SHEDD, Russel. **Escatologia do Novo Testamento**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 3. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. 439p.

FONTES:***IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS (ADC) - Criciúma/SC***

RENOVATO, Eli (comentarista). O final de todas as coisas: esperança e glória para os salvos. **Lições Bíblicas**. Jan./Fev./Mar. 2016. Rio de Janeiro. CPAD. (aluno). 64p.

RENOVATO, Eli. (comentarista). Dons Espirituais e Ministérios: servindo a Deus e aos homens. **Lições Bíblicas**. Abr./Maio/Jun. 2014. Rio de Janeiro. CPAD. (aluno). 64p.

EVANGELIZE CRICIÚMA. You Tube (Canal). Pregações ADC. Acesso: 2015/2016. Disponível: https://www.youtube.com/channel/UCmCPJDNIT77faYty_Lt3xOA

FELICIANO, Marco. **E depois do arrebatamento?** Escatologia ao alcance de todos. Orândia, São Paulo: 2003. 70p.

GONÇALVES, Gesiel S. **O Vento Sopra onde quer:** primeiros anos da Igreja Assembleia de Deus em Criciúma. Criciúma: ed. do autor, 2000. 160p.

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS. Curso Bíblico: Conhecendo o Amor de Deus. Discipulado. **Equipe Teológica REFIDIM**. Joinville: Pr. Sérgio Melfior; Pr. Joary Jossué Carlesso. 6ª imp. 2013. (Mestre). 56p.

SEBBEN, Adriano. Entrevista realizada dia 28 de Setembro, 2016. Tema: ADC, Escatologia. Criciúma/SC. 9p.

In: _____ **Seminário sobre a Palavra Profética**. ADC (Pr. e Prof. Sebben): s/d, 34p.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (IASDC) – Criciúma/SC

ENSINOS BÍBLICOS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos:** 27. Tradução Hélio L. Grellmann. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

ESCATOLOGIA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. ID (Integrative Dispensacionalismo) 2015. Acessado dia 14 Nov. 2016. Disponível em: <http://i-disp.com/escatologia-da-igreja-adventista-do-setimo-dia/>

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Crenças. Acessado dia 12 Nov. 2016. Disponível em: <http://www.adventistas.org/pt/institucional/crencas/>

MORÓZ, David; SARLI, Wilson (Prs.) et al. **Bem Vindo à Família de Deus:** um convite para uma nova vida. Curitiba: SERGTAF, 2003. 42p.

NA MIRA DA VERDADE, Professor Leandro Quadros. Adventista. You Tube. Acessado Ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/NaMiradaVerdadeNT/videos>

OLIVEIRA, William. Entrevista realizada dia de Novembro, 2016. Tema: IASD, Escatologia. Criciúma/SC.

SARAIVA, Ivan. **Esperança Viva:** uma escolha inteligente. 2. ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

WHITE, Ellen G. **A Grande Esperança:** viva com a certeza de que tudo vai terminar bem. Tradução: Hélio L. Grellmann. 2. ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2011. 106p.

In: _____ **O Grande Conflito:** acontecimentos que mudarão o seu futuro. Tradução: Hélio L. Grellmann. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007. 290p.